

# ANAIS DO VI COMEÇA

Congresso Médico-Acadêmico

**Araraquara - 2024**

# SUMÁRIO

Sumário . . . . .	2
1 Hanseníase no Brasil . . . . .	4
2 A percepção dos estudantes de medicina sobre a Simulação Realística como ferramenta de ensino . . . . .	6
3 Vacinação contra HPV no Brasil: desafios atuais e futuros . . . . .	8
4 Síntese de complexos metálicos com ligantes bioativos estudo das atividades inibitórias de crescimento sobre bactérias produtoras de beta-lactamases . . . . .	10
5 Perfil de paciente suscetível à infecção bacteriana nosocomial . . . . .	12
6 Mortalidade por Helmintíases no Brasil, de 2001 a 2021 . . . . .	15
7 ETIOLOGIA DA DOENÇA RENAL EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS . . . . .	17
8 Avaliação do perfil de pacientes diagnosticados com fibromialgia em atendimento no NGA-3 em Araraquara-SP . . . . .	19
9 Correlação entre o índice Apgar e Variáveis Materno-Obstétricas em Hospital do Interior do Estado de São Paulo, Brasil . . . . .	22
10 IMPLANTES HORMONAIS SUBDÉRMICOS: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .	24
11 O Processo de humanização em ginecologia e obstetrícia. Revisão bibliográfica sobre o cuidado em serviços de maternidade . . . . .	27
12 Superexpressão dos genes que codificam a família de proteínas BCL-2 no desenvolvimento de melanoma, linfoma folicular e carcinoma mamário . . . . .	29
13 INFERTILIDADE FEMININA - CAUSAS E TRATAMENTOS . . . . .	31
14 Efeitos adversos do uso da semaglutida associada à perda de peso . . . . .	32
15 A cetamina como alternativa terapêutica na depressão mecanismos de ação e aplicabilidade . . . . .	34
16 A abordagem multidisciplinar dos cuidados paliativos em mulheres com câncer de mama pelo SUS . . . . .	36
17 Tratamentos de cicatrização em úlceras varicosas, úlceras por pressão e feridas em diabéticos. . . . .	38
18 TERAPIAS COMBINADAS COMO ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS DE MELHORA À RESPOSTA VACINAL EM IDOSOS . . . . .	40
19 INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE 2 NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA . . .	42

20	COMPARATIVO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA AERÓBICA E ANAERÓBICA NO CONTROLE DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADULTOS . . . . .	45
21	Atuação médica nos cuidados paliativos . . . . .	47
22	As Principais Manifestações Clínicas e Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico em Mulheres em Idade Reprodutiva . . . . .	49
23	A influência do sobrepeso e da obesidade na doença do refluxo gastroesofágico . . . . .	51
24	O Impacto da Epilepsia no Neurodesenvolvimento Pediátrico Um Estudo de Distúrbios Convulsivos em Crianças . . . . .	53
25	Transplante de células-tronco hematopoéticas como opção de tratamento para leucemias agudas . . . . .	55
26	FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DA PACIENTE POR PARTO NORMAL OU CESARIANA FINAL COM IDENTIFICAÇÃO . . . . .	57
27	Uso indiscriminado de Esteroides Risco na terapia de reposição para Atletas e Praticantes de atividade física . . . . .	78
28	Sobrecarga Digital Impacto das Redes Sociais nos Transtornos Mentais . . . . .	81
29	Contribuição da Radiologia e Diagnóstico por Imagem na prevenção do câncer de mama . . . . .	84
30	O efeito sistêmico do uso de descongestionantes nasais . . . . .	86
31	Simulação realística na graduação em Medicina. Revisão bibliográfica . . . . .	88
32	Relato de caso. Os reflexos dos cuidados paliativos em paciente oncológica . . . . .	90
33	Anafilaxia por azul patente: um raro relato de caso . . . . .	92
34	Reação alérgica ao Azul Patente um raro relato de caso . . . . .	94
35	LEIOMIOMA VULVAR - UM RELATO DE CASO . . . . .	96
36	Carcinoma de células escamosas de esôfago em paciente de 15 anos. Um relato de caso . . . . .	98
37	ABORDAGEM INTEGRAL SOBRE OS PRINCIPAIS PONTOS NA ASPIRAÇÃO E INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS DA FAIXA PEDIÁTRICA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	101

# 1 HANSENÍASE NO BRASIL

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO ENTRE 2021 E 2022

Eduarda Gabriel Foguel; Laura Silva Antunes; Pietra Silva Amaral; João Henrique Gião Borges

Autor Correspondente: [jhgborges@uniara.edu.br](mailto:jhgborges@uniara.edu.br)

**Introdução:** A *Mycobacterium leprae*, descrita pela primeira vez em 1873, é o bacilo causador da hanseníase e atinge, principalmente, células epiteliais e nervosas. As características das lesões cutâneas e as manifestações clínicas categorizam a doença em paucibacilar, do tipo indeterminada ou tuberculóide, e em multibacilar, com maior número de lesões e transmissibilidade, como virchowiana e dimorfa. Seu surgimento é incerto, mas desde os tempos antigos se tem registros de sintomas semelhantes à hanseníase e, nesses casos, o tratamento consistia em isolamento social. Sua chegada no Brasil é atribuída ao período de colonização do território por outros povos e acarretou numa disseminação endêmica, ainda presente na contemporaneidade, a qual exige medidas sanitárias e profiláticas. **Objetivo:** Este projeto de pesquisa tem como objetivo a análise dos dados coletados, entre 2021 e 2022, pertinentes à incidência da hanseníase nas macrorregiões brasileiras. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, por meio do método transversal, a partir dos dados relacionados ao tema, os quais foram obtidos na plataforma no Ministério da Saúde. **Resultados e discussão:** A partir da análise, nota-se que o Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste tiveram maior incidência de hanseníase no ano de 2022 do que em 2021; todavia o Sul e o Norte, que conseguiram reduzir o número de novos casos, não apresentaram redução significativa. Também foi analisada a relação entre “registrados” e “examinados”, constatando que o Sul foi a região que examinou a maior parte dos indivíduos que foram registrados após contato com a *M. leprae*. **Conclusão:** Faz-se necessário acompanhamento contínuo dos casos de hanseníase, assim como dos indivíduos que tiveram contato direto com doentes, com a finalidade de melhorar o controle da incidência, uma vez que os casos aumentaram em 2022, evidenciando que os exames dos contatos registrados foram insuficientes no ano de 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Brasil.

## 2 A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A SIMULAÇÃO REA- LÍSTICA COMO FERRAMENTA DE EN- SINO

## **A percepção dos estudantes de medicina sobre a Simulação Realística como ferramenta de ensino**

Ana Beatriz Todero Ferreira; Bianca Hoga da Silva Aguirre; Eduarda Marques; João Henrique Farão Sandin; Luísa Sbompato Floriam; Pietra Luka Jaquie Castelo Branco; Tayná Drachewski Scofoni de Sousa; Vinícius Factori de Almeida; Vitor Hugo Bombarda Barros; João Henrique Gião Borges\*

\*Correspondência: [jhgborges@uniara.edu.br](mailto:jhgborges@uniara.edu.br)

**Introdução:** A evolução da tecnologia é constante e emergiu juntamente a períodos históricos como a revolução científica. A Simulação Realística surgiu como uma forma de aprendizado e aprimoramento de habilidades dos estudantes de medicina, os quais são colocados em situações semelhantes à realidade do seu trabalho em um ambiente controlado com o uso de manequins e simuladores. Essa estratégia educacional busca o aprimoramento do raciocínio clínico em situações críticas e a realização de procedimentos sem que potenciais danos sejam causados à pacientes reais no processo de aprendizado. Essa área de pesquisa, que se concentra em avaliar a repercussão dessa estratégia contemporânea na medicina, tem demonstrado um notável crescimento. **Objetivos:** Verificar a percepção dos discentes de medicina do terceiro ao sexto ano de graduação sobre a Simulação Realística como método de ensino, a fim de otimizar o aprendizado e propor melhorias no uso dos laboratórios de simulação da instituição. **Metodologia:** Será realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema para que, posteriormente, seja aplicado um questionário contendo cinco questões para avaliar a percepção dos estudantes de medicina sobre o uso da Simulação Realística como estratégia educacional. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de número Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 75021623.5.0000.5383, conforme a Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) será anexado antes do formulário. **Resultados esperados:** Obter melhor compreensão sobre a percepção dos alunos em relação ao uso de simuladores realísticos como ferramenta de aprendizado, verificando, dessa maneira, sua efetividade na graduação médica, assim como possíveis pontos de melhoria.

**Palavras-chaves:** Estudantes de Medicina; Ensino; Simulação.

### 3 VACINAÇÃO CONTRA HPV NO BRASIL: DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

### **Vacinação contra HPV no Brasil: desafios atuais e futuros**

Amanda Sandra Mangolini; Ariadne Martin Silva; Fernanda Andrade de Osti; Fernando Paraguai Motta; Isabela Sano Moreira; Júlia Zieri Carminati; Juliana da Silva Sechi; Larissa Rampani Franco; Rita de Cássia Garcia Pereira (ritanutry@uniara.edu.br)

**Introdução:** A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é atualmente considerada a IST com maior incidência mundial. O HPV possui tropismo principalmente por pele e mucosas, causando verrugas genitais e, em estados crônicos, neoplasias, como alguns tumores malignos, como vaginal, anal, peniano, uterino e orofaríngeos. A infecção viral ocorre via pele a pele ou pele-mucosa de contatos sexuais. Atualmente, existem dois tipos de vacinas para o HPV, a profilática e a terapêutica. As vacinas contra HPV apresentaram avanço significativo e resultados promissores na prevenção de verrugas e lesões pré-cancerígenas na última década, com destaque às vacinas quadrivalente, bivalente e nonavalente. A vacinação contra o HPV é indicada para crianças e adolescentes do sexo feminino e masculino. Apesar dessa recomendação, observa-se que a baixa adesão à vacinação apresenta riscos em todo o mundo. Os principais fatores para esses baixos índices são: desconfiança com relação à vacina em si e ao fornecedor, importância ou necessidade do método de imunização e falta de acesso aos serviços de vacinação. Logo, esses fatores colaboram com o aumento da incidência de ISTs, as quais têm grande impacto na saúde mundial devido às suas complicações crônicas e agudas. **Objetivo:** O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a cobertura vacinal contra HPV no município de Araraquara sob o olhar dos profissionais da atenção básica e associar com os motivos que levam aos resultados encontrados. Os objetivos específicos do trabalho consistem em identificar os motivos para ausência de vacinação, relacionando-os com propostas de melhorias. **Metodologia:** a coleta de dados será feita a partir de um formulário composto de questões abertas que será respondido por profissionais de saúde das UBS do município de Araraquara. **Resultados esperados:** Espera-se identificar, a partir das análises contidas no presente projeto, os motivos, se houver, para baixa adesão e propor melhorias para seu aumento.

**Palavras-chaves:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Papilomavírus Humano; Câncer do Colo do Útero; Vacina.

# 4 SÍNTESE DE COMPLEXOS METÁLICOS COM LIGANTES BIOATIVOS ESTUDO DAS ATIVIDADES INIBITÓRIAS DE CRES- CIMENTO SOBRE BACTÉRIAS PRODU- TORAS DE BETA-LACTAMASES

Síntese de complexos metálicos com ligantes bioativos: estudo das atividades inibitórias de crescimento sobre bactérias produtoras de beta-lactamases

Nara Cristina Tasso Almeida Carvalho;Felipe Alves de Oliveira Pires;Wilton Rogério Lustrí\*

\*Autor Correspondente: wrlustrí@uniara.edu.br

Introdução: A resistência bacteriana aos antibióticos vem trazendo sérios problemas de saúde pública. Estudos recentes mostram que a resistência a antibióticos poderá ser responsável por quase 700.000 morte de pessoas ao ano e até 2050 podendo chegar a 10 milhões de pessoas, o que demonstra a importância de estudos visando a busca por novos medicamentos. Os mecanismos de resistência bacteriana incluem vários fatores, dentre os quais a produção de  $\beta$ -lactamases, de biofilmes entre outros. **Objetivo:** Esse projeto tem como objetivo a síntese de complexos de prata(I), cobre(II) e zinco(II) com os ligantes bioativos biotina, meloxicam e tenoxicam, e a análise desses quanto ao seu potencial antibacteriano. **Materiais e métodos:** Esses complexos foram sintetizados e caracterizados pela espectroscopia de infravermelho transformada de Fourier (FT-IR), uma técnica instrumental promovendo uma análise elementar. **Resultados Parciais:** Na síntese dos complexos foram obtidos em diferentes cores como branco, verde, amarelo e azul e também teve um rendimento variável. O FTIR confirmou a efetividade das reações e a formação dos complexos, com uma proporção 1:1 metal/ligante.

Palavras-chave: metais; ligantes ; crescimento bacteriano; beta-Lactamases; biofilme.

## 5 PERFIL DE PACIENTE SUSCETÍVEL À INFECÇÃO BACTERIANA NOSOCOMIAL

## PERFIL DE PACIENTE SUSCETÍVEL À INFECÇÃO BACTERIANA NOSOCOMIAL

Maria Fernanda Leonardi; José Ferraz de Oliveira Junior; Ana Luiza Grizzo Paini; Gabriela Maria Zanutto de Oliveira; Gabriela Zenatti Gianti; Julia Remailh Salata; Laura Fernanda Batista; Priscila Aparecida Gatti; Walter Manso Figueiredo; Camila Linhares Taxini Passos\*

\*Autor Correspondente: [cltpassos@uniara.edu.br](mailto:cltpassos@uniara.edu.br)

**Introdução:** Sabe-se que as infecções por microrganismos são comuns em hospitais, embora seja seguido todos os protocolos sanitários. As principais causas relacionadas às infecções nosocomiais relacionam-se a feridas cirúrgicas, ao uso de aparelhos respiratórios e ao uso de cateteres urinários e intravenosos. Dentre as ações de controle e prevenção sobressaem-se a elaboração e aplicação de protocolos, isolamento, gerenciamento do uso de antibióticos, desinfecção de superfícies e higienização das mãos.

**Objetivo:** Estabelecer o perfil de paciente suscetível à infecção bacteriana nosocomial em um hospital do interior do estado de São Paulo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo analítico transversal por meio de coleta de dados mediante à análise, *in loco*, de prontuários de pacientes com infecções bacterianas nosocomial com alta hospitalar, entre os anos 2018 e 2023. Foram analisadas gênero, idade, presença de comorbidades e a realização de procedimentos durante o período da internação. Para a tabulação e análise dos dados coletados foram utilizados os Software Microsoft Excel® e GraphPad Prism.

**Resultados:** A amostra referente a doze pacientes, sendo a totalidade do gênero masculino e com evolução para óbito, resultou em um maior número de pacientes (n=3) na faixa etária de 56 a 60, a maioria dos pacientes eram brancos (n=6), seguidos de pardos (n=4) e pretos (n=2). Metade dos pacientes (n=6) possuíam duas ou mais comorbidades associadas, entre elas, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus. Para os procedimentos invasivos, encontrou-se que dois dos pacientes (17%) passaram apenas por procedimento cirúrgico, enquanto três (25%) somente por colocação de dreno de derivação ventricular externa (DVE), um (8%) por cateterismo e cinco (42%) por dois dos procedimentos. A respeito da ventilação mecânica, 100% possuíam registro no prontuário e 92% fizeram a utilização de cateteres enquanto apenas 8% da amostra não o fez. A amostra analisada contabilizou 17% dos pacientes com sonda do tipo nasoentérica, 33% com o tipo vesical de demora e 50% fizeram a utilização de ambos os tipos. Quanto à frequência de internação, 83% dos pacientes estiveram internados uma única vez, enquanto 17% foram internados mais de uma vez em um período de até 90 dias. Ainda, 58% dos pacientes da amostra foram diagnosticados com sepse. Sobre os microrganismos patogênicos, foram observados pacientes com mais de um agente infeccioso e em destaque notou-se a *Klebsiella sp* (n=4), a *Enterococcus sp* (n=3), a *Pseudomonas sp* (n=2) e a *Staphylococcus aureus* (n=2). **Conclusão:** As Infecções Relacionadas à Assistência à

Saúde (IRAS) constatadas na amostra distribuíram-se conforme a literatura encontrada na maioria dos parâmetros analisados, como a idade, tempo de internação, presença de comorbidades, ventilação mecânica e procedimentos invasivos. Dessa forma, o perfil de paciente suscetível à infecção bacteriana nosocomial pode ser estabelecido como de faixa etária superior aos cinquenta anos, com duas ou mais comorbidades associadas, que fez o uso de ventilação mecânica, utilizou dispositivos de sonda, passou por procedimentos invasivos, permaneceu em ambiente hospitalar por um período prolongado e com diagnóstico de sepse.

**Palavras-chave:** infecção hospitalar; bactérias resistentes; comorbidades.

## 6 MORTALIDADE POR HELMINTÍASES NO BRASIL, DE 2001 A 2021

### **Mortalidade por Helminthiases no Brasil, de 2001 a 2021**

Amanda Crotti; Amanda Gamero Marques; André Marchetti de Oliveira; Bruno Augusto Dorti; Julia Croco de Oliveira; Kimberly Regina da Costa Freire; Marina Campagna; Naila Pieri; Sofia Guerrero Bortolo; Yuri Campanholo Grandinete.

Autor correspondente: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flavia Aparecida Resende Nogueira (farnogueira@uniara.edu.br)

#### **Resumo**

**Introdução:** As parasitoses sempre estiveram presente na sociedade humana, e apesar do avanço da medicina preventiva e curativa nas últimas décadas, essas doenças ainda contribuem significativamente para o adoecimento e mortalidade global, principalmente crianças. Entre os principais agentes causadores estão os helmintos, pertencentes aos Filos Platelmino e Nematoda, capazes de provocar helmintíases que afetam principalmente o sistema digestivo, respiratório e nervoso de seus hospedeiros. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento da mortalidade das principais helmintíases no Brasil entre os anos de 2001 e 2021, incluindo Esquistossomose, Fasciolose, Teníase, Cisticercose, Himenolepíase, Difilobotríase, Ascaridíase, Ancilostomíase, Estrongiloidíase, Enterobiose e Tricuríase. **Material e Métodos:** Os dados de mortalidade por parasitoses foram obtidos das Plataformas DATASUS e IBGE, tabulados e analisados. A mortalidade foi calculada em relação à população nacional e ao número de óbitos no período estabelecido. **Resultados:** Durante os 20 anos analisados, não foram registradas mortes associadas à difilobotríase, fasciolose, himenolepíase e tricuriase. No entanto, as demais parasitoses resultaram em 13.485 óbitos, sendo a maioria causada por esquistossomose, seguida por cisticercose, ascaridíase, estrongiloidíase, enterobiose, teníase e ancilostomose. Ao longo do período analisado, o número total de óbitos diminuiu de 767 em 2001 para 500 em 2021. A taxa de mortalidade foi calculada para as cinco parasitoses cujos resultados puderam ser expressos por 100.000 habitantes, sendo, em ordem decrescente: esquistossomose, cisticercose, ascaridíase, estrongiloidíase e enterobiose. Além disso, foram abordados os principais tópicos sobre as parasitoses, incluindo ciclo parasitológico do parasita, habitat, transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento com o intuito de conscientizar a população sobre um problema ainda negligenciado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parasitoses; Helmintos; Platelminos; Nematoides.

## 7 ETIOLOGIA DA DOENÇA RENAL EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE NO INTE- RIOR DE MINAS GERAIS

## ETIOLOGIA DA DOENÇA RENAL EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Lara Cristina de Carvalho Mariano, Jackeline Louise Rodero, Rafael Donizete Silva Adriano

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Osvaldo Merege Vieira Neto

omvieiraneto@uniara.edu.br

**Introdução:** Os rins são órgãos essenciais na manutenção da homeostase corporal, pois são responsáveis por manter o equilíbrio hidroeletrolítico. Quando há perda das funções renais, caracteriza-se a doença renal crônica (DRC), que, em estágio final, requer como tratamento terapias renais de substitutivas ou realização de transplante renal, dentre outras ações. A doença renal crônica pode decorrer de uma insuficiência renal aguda que não pode ser revertida, de glomerulonefrites, entre outras causas, mas se desenvolve, principalmente, em decorrência de casos de Diabetes mellitus e Hipertensão arterial não tratados ou tratados de forma incorreta/inconsistente. **Objetivos:** analisar a etiologia da doença renal crônica em pacientes submetidos à hemodiálise em um centro dialítico no interior de Minas Gerais. **Metodologia:** foi feito um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental na unidade de clínica médica de centro de hemodiálise. O instrumento utilizado para a coleta de dados nos prontuários foi um formulário elaborado para esse fim. **Resultados:** a partir dos dados coletados dos prontuários analisados, concluiu-se que a etiologia mais prevalente dentre esses pacientes é a Nefropatia hipertensiva (35,64%), seguida pela Nefropatia diabética (27,72%) e pela Doença renal policística (13,86%). Além disso, observou-se que os homens representam cerca de 59,41% dos pacientes submetidos à hemodiálise nesse centro de diálise. Também foi analisada a ocorrência de anemia entre esses pacientes, já que a anemia é uma complicação quase universal em pacientes em estágios avançados da DRC, sendo que esta surge de maneira precoce durante o desenvolvimento da DRC e sua prevalência aumenta juntamente com a perda da função renal. **Conclusões:** a prevalência das causas de DRC nesse centro reflete os dados mundiais, os quais mostram que as etiologias mais prevalentes são a Nefropatia diabética e a Nefropatia hipertensiva. Dessa forma, é de extrema importância o acompanhamento e a orientação dos portadores de doenças crônicas tais como as causadoras dessas nefropatias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença renal crônica; Hemodiálise; terapia renal substitutiva.

## 8 AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM FIBROMIALGIA EM ATENDIMENTO NO NGA-3 EM ARARAQUARA-SP

### **Avaliação do perfil de pacientes diagnosticados com fibromialgia em atendimento no NGA-3 em Araraquara-SP.**

Adriel Souza Pereira da Silva; Alexandra Rufino; Thaís Franco Simas; Guilherme Zanardi Medeiros; Luana Takei; Julia Camargo Ostrowsky; Julia Liberatti Catalani; Luana Carolina Silva Santos; Lucas Asafe Santiago; Fábio de Andrade Malara\*

\*Autor Correspondente: fdamalara@uniara.edu.br.

A fibromialgia consiste em uma doença reumatológica de etiopatogenia desconhecida que afeta cerca de 2,5% da população brasileira, com predomínio em mulheres, sendo mais frequente entre os 45 e 64 anos. Os estudos acerca dessa doença abordam a modulação da dor no sistema nervoso central, evidenciando menor liberação de neurotransmissores moduladores da dor e pela ocorrência do fenômeno *Wind-up* como possíveis causas da sintomatologia. Tal patologia possui como sintomas a dor crônica difusa, fadiga, sono não reparador, manifestações cognitivas e manifestações psiquiátricas, tais como depressão e irritabilidade. O tratamento da fibromialgia consiste em uma abordagem multidisciplinar com tratamento farmacológico, baseado no uso de antidepressivos e anticonvulsivantes, e não farmacológico, com a prática de atividades físicas, terapia e com uso da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), com o objetivo de amenizar os sintomas. **Objetivos:** Avaliar o perfil dos pacientes diagnosticados com fibromialgia em atendimento no Núcleo de Gestão Ambulatorial 3 (NGA-3) do município de Araraquara - SP, levantando características clínicas e epidemiológicas por meio da aplicação de questionários. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de preenchimento de questionário durante entrevista presencial. As variáveis do estudo foram caracterizadas usando análise descritiva, apresentando frequências absolutas (n) e relativas (%) para cada uma. A associação entre tratamento com medicamento e exercícios físicos e a melhora dos pacientes foi avaliada utilizando o teste qui-quadrado. Adotou-se  $p < 0.05$  como medida de significância mínima. **Resultados:** A amostra estudada foi composta por 45 pacientes em que todos eram mulheres, com idade média de 56 anos, com predominância de idade acima de 50 anos, em relação a escolaridade, 33,3% das pacientes apresentavam Ensino Médio Completo, dados semelhantes aos encontrados em outros estudos. As principais comorbidades associadas foram a hipertensão arterial e a osteoartrose, 44,44% e 37,78%, respectivamente, bem como a fadiga, ansiedade e irritabilidade constituíram os sintomas mais referidos. A qualidade do sono mostrou-se prejudicada na maioria dos pacientes sendo identificada por 55% deles antes do diagnóstico de fibromialgia, ademais, a maioria afirmou que apresenta sono não reparador. O transtorno depressivo maior, seguido pelo transtorno de ansiedade, emergiram como as condições psiquiátricas mais prevalentes entre os pacientes diagnosticados com fibromialgia, frequentemente identificadas antes

do diagnóstico da mesma. O tratamento medicamentoso é realizado por 95,56% dos participantes, os antidepressivos constituíram os medicamentos mais prescritos, utilizados em associação em 53,49% dos pacientes. A Atividade Física foi realizada por todos os pacientes que afirmaram a prática de tratamento não medicamentoso, 51,11% da amostra, em que a hidroginástica correspondeu a atividade mais realizada. **Conclusões:** O estudo revelou a prevalência de mulheres, acima de 50 anos, com Ensino Médico Completo. Cujos diagnósticos foram realizados de 1 a 5 anos. Estas pacientes apresentam distúrbios do sono, histórico de condições psiquiátricas como transtorno depressivo maior, sintomas associados como fadiga, ansiedade e irritabilidade, além de dificuldade em executar tarefas diárias. A maioria dessas pacientes realiza tratamento medicamentoso com uso de antidepressivos e realizam atividade física com melhora do quadro.

**Palavras-chaves:** Fibromialgia; Perfil Epidemiológico; Atividade Física.

# 9 CORRELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE APGAR E VARIÁVEIS MATERNO-OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

## **Correlação entre o índice Apgar e Variáveis Materno-Obstétricas em Hospital do Interior do Estado de São Paulo, Brasil.**

Anyara de Moraes Brito<sup>1</sup>, Clarisse Rigon Mallaco<sup>1</sup>, Andrezza Furquim da Cruz<sup>1</sup>, Orivaldo Pereira Ramos<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Araraquara – UNIARA

\*Autor correspondente: opramos@uniara.edu.br

**Introdução:** O Apgar é um escore de 0 a 10 que avalia a condição fisiológica do neonato no 1º e no 5º minuto após o nascimento, distribuídos de 0 a 2 nos respectivos parâmetros: cor, frequência respiratória, frequência cardíaca, tônus muscular e reflexo. A idade, o tipo de parto, o número de consultas pré-natais, a idade gestacional, bem como o peso do bebê ao nascimento podem levar à prematuridade, dentre outras consequências, que por sua vez afetam os valores desse índice. **Objetivos:** Avaliar as condições materno-obstétricas de gestantes atendidas em hospital no interior de São Paulo, Brasil, e correlacioná-las com o Apgar do neonato para melhor compreensão deste índice. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo documental, realizado em hospital do interior do Estado de São Paulo, Brasil no período de março de 2019 a março de 2021. **Resultados e Discussão:** As análises dos dados mostraram que 7% dos bebês apresentaram Apgar abaixo de sete, sendo a maioria nascidos de gestantes ente 21 e 30 anos e com maior número de realização de consultas pré-natais (6,4%). A maioria das mães desses bebês (6,5%) tinham idade gestacional de 37 a 42 anos, e 5% dos neonatos com Apgar nasceram de parto cesariano. Não foram relatados bebês com baixo peso e Apgar menor que sete. As análises realizadas para o 5º minutos não foram relevantes, uma vez que os bebês tiveram seus índices fisiologicamente ou por meio de manobras melhorados. **Conclusão:** Os achados possibilitam visualizar um painel sobre a adesão e a qualidade do acompanhamento pré-natal das gestantes no hospital, além de evidenciar que existe uma falha de informações coletadas no serviço de saúde analisado. Assim, este trabalho gera subsídios para melhoria da coleta de dados e melhor assistência às gestantes atendidas neste hospital.

**Palavras-chave:** Apgar; Recém-nascido; Gestação.

# 10 IMPLANTES HORMONAIIS SUBDÉRMICOS: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**IMPLANTES HORMONAIS SUBDÉRMICOS: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Amanda Donato Barros; Ana Luiza Granja Bentim; Gabriela Maeda Lombardo; Gabriela Silvério; Giovana Oliveira Marquesani; Isabela Lopes Silva; Juliana da Silva Oliveira Faccio

Autor correspondente: jofaccio@uniara.edu.br

**INTRODUÇÃO:** os implantes hormonais subdérmicos são os métodos contraceptivos mais novos no Brasil, porém, alguns desses métodos subdérmicos, como o Norplant (implante de levonorgestrel) e o gestrinona, não são reconhecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Assim, o único disponível no Brasil e aprovado pela ANVISA é o implante de etonogestrel/ENG (Implanon), sendo recomendado por ser altamente seguro e eficaz. Ademais, o gestrinona ficou conhecido como “chip da beleza” por seus efeitos positivos nos corpos de algumas mulheres, como a diminuição da gordura e ganho de massa muscular, mas, também, ele teve malefícios como a acne, ganho de peso e rouquidão. Devido a falta de conhecimento por parte das celebridades, há uma disseminação de informações inverídicas sobre o implante de etonogestrel ser considerado, também, um “chip da beleza”. Com isso, essa revisão visa enfatizar o uso do Implanon apenas como um método contraceptivo. **OBJETIVOS:** apresentar as evidências disponíveis sobre os implantes subdérmicos e identificar suas diferenças, além de divulgar informações com embasamento científico para a conscientização da população sobre o uso errôneo de tais implantes. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão bibliográfica pautada em artigos científicos utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, além de informações encontradas nas mídias sociais sobre a divulgação desses implantes. **RESULTADO:** Analisando os implantes subdérmicos humorais cita-se, como seu principal benefício, a taxa de continuidade, que foi de 77% em 24 meses, enquanto os métodos contraceptivos de curta duração (como as pílulas e adesivos) variaram de 38 a 43% em 24 meses. O Implanon tem como benefício a diminuição dos sintomas pré-menstruais, além disso, o de levonorgestrel teve uma taxa de falha inferior quando comparada com contraceptivos orais, já o de gestrinona, além de auxiliar nas doenças como endometriose e adenomiose, auxilia na perda de gordura, e por conta desse efeito é conhecido equivocadamente como “chip da beleza”. Contudo, esses implantes subdérmicos também tiveram efeitos adversos na população como, por exemplo, para o Implanon foram relatados sintomas de cefaleia, aumento de peso, acne e sangramento irregular, já para o levonorgestrel foi dismenorreia, e para o gestrinona foram os efeitos androgênicos como acne e hipertricose. Outrossim, esses implantes são muito divulgados por algumas celebridades que, muitas vezes, falham na propagação da informação completa e correta para aqueles que as acompanham. **CONCLUSÃO:** o uso indevido dos implantes hormonais subdérmicos deve-se ao fato da falta de conhecimento sobre eles,

muito evidenciado pelas falas equivocadas das celebridades, que disseminam a informação incorreta, sendo que há diferenças entre o Implanon e o "chip da beleza". Ademais, tais implantes subdérmicos são indicados para cada tipo de tratamento dependendo da individualidade e necessidade de cada mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contraceptivo; Levonorgestrel; Gestrinona.

11 O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM  
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. REVI-  
SÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CUI-  
DADO EM SERVIÇOS DE MATERNIDADE

## O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO CUIDADO EM SERVIÇOS DE MATERNIDADE

Letícia Vieira Fernandes; Letícia Souza da Silva; Sérgio Nunes Fróes; Eduarda Matheus; Giulia Lacerda Paranhos; Giulia Teixeira Campos Leite; Jaqueline Ferreira Reatto; Maria Carolina Gonçalves Martins; José Eduardo Seneda Lemos; Eduardo Venerando da Silva\*

\*Correspondência: [evenerando@uniara.edu.br](mailto:evenerando@uniara.edu.br)

**Introdução:** O processo de parir é fisiológico do organismo feminino, desse modo, as mulheres são naturalmente preparadas para esse momento da vida, entretanto, nos dias atuais houve uma mudança no modo como uma criança é concebida e com ela surge a importância de um parto e acompanhamento humanizado para que a mãe se sinta cada vez mais acolhida nesse momento que é tão importante e delicado não só pela chegada de uma nova vida mas também pelas mudanças hormonais e individuais que esse evento proporciona. **Objetivos:** analisar como ocorre o processo de humanização em ginecologia e obstetrícia nas maternidades bem como sua importância. **Metodologia:** O estudo foi realizado no formato de revisão bibliográfica, na qual utilizamos as plataformas Google acadêmico e Scielo para a pesquisa de artigos científicos acerca do assunto. Foram encontrados 21 artigos e após leitura e análise, 15 foram selecionados por conter maior relevância acerca do tema. Após o estudo minucioso desses documentos, a revisão foi sintetizada. **Resultados:** Encontrou-se que o processo de humanização é de extrema relevância em todo o processo de gestar e parir, não só para evitar uma experiência negativa e traumática para a gestante, visando restringir as ocorrências de violência obstétrica, mas também para promover a segurança e bem estar do recém-nascido que está totalmente atrelada a saúde física e mental de sua genitora. Além do mais, a humanização visa promover a autonomia da gestante e sua participação ativa no processo decisório relacionado a seu cuidado antes, durante e após o trabalho de parto. **Conclusões:** Conclui-se que a humanização em ginecologia e obstetrícia é de suma importância para a evolução plena e saudável do parto, além de evitar a violência obstétrica é responsável por promover um puerpério sem traumas para mãe, contribuindo para o desenvolvimento saudável do filho.

**Palavras-chaves:** Humanização; Violência obstétrica; Ginecologia e obstetrícia; Parir.

## 12 SUPEREXPRESSÃO DOS GENES QUE CODIFICAM A FAMÍLIA DE PROTEÍNAS BCL-2 NO DESENVOLVIMENTO DE ME- LANOMA, LINFOMA FOLICULAR E CAR- CINOMA MAMÁRIO

**XVI SEMINÁRIOS DE INTEGRAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIARA  
- XVI SIMED**

**Superexpressão dos genes que codificam a família de proteínas BCL-2 no desenvolvimento de melanoma, linfoma folicular e carcinoma mamário**

Maria Eduarda Felipe Garcia; Marina Dias dos Santos; Milena Rios Henrique; Paola Lara Moreira; Thamirys Pereira Silva; Thayse Shimohirao; Vitória Dezani Cocolo; Yasmin Gobetti; Wilton Rogério Lustri\*

\*Autor Correspondente: wrlustri@uniara.edu.br

**Introdução:** A apoptose é um fenômeno que ocasiona a morte celular, constituindo um mecanismo que, quando alterado, é associado ao câncer. Esse processo inclui a família de proteínas BCL-2, que é responsável por regular a via intrínseca e extrínseca. Além disso, a família BCL-2 é dividida em três grupos: pró-apoptótica, pró-sobrevivência e efetores de apoptose. Entretanto, a ocorrência de alterações gênicas resulta no mecanismo de superexpressão, sendo o motivo para o desenvolvimento de neoplasias, como o linfoma folicular, carcinoma mamário e melanoma. Dessa forma, esta pesquisa é de suma importância pois buscou um maior entendimento desses cânceres a partir dos mecanismos genéticos associados a família de proteínas BCL-2, contendo informações relevantes para possíveis formas de tratamento. **Objetivo:** Explicar a relação entre a superexpressão dos genes que codificam a família de proteínas BCL-2 e o desenvolvimento do linfoma folicular, câncer de mama e melanoma. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos datados entre 2019 e 2023. Tais artigos pertencem a plataformas de pesquisa científica como o Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Scien- cedirect, entre outras fontes. **Revisão:** Diferentes alterações gênicas estão presentes no linfoma folicular, carcinoma mamário e melanoma, como a translocação cromossomal, mutação cromossomal, relação dos genes pró oncogênicos com a BCL-2 e mutação no gene BRAF, por exemplo. **Conclusão:** Diferentes mecanismos genéticos levam à superexpressão da proteína BCL-2, que foi observada em maiores índices no linfoma folicular, câncer de mama e melanoma em uma pesquisa contendo 12 pacientes.

**Palavras-chave:** Apoptose; BCL-2; Linfoma folicular; Carcinoma mamário; Melanoma.

# 13 INFERTILIDADE FEMININA - CAUSAS E TRATAMENTOS

## 14 EFEITOS ADVERSOS DO USO DA SE- MAGLUTIDA ASSOCIADA À PERDA DE PESO

### Efeitos adversos do uso da semaglutida associada à perda de peso

Alícea Vitória Torres Martins; Gabriella Maria Arruda Nicácio; Giovana Agostinho Santos; Giovanna Biagioni Martins; Giovana Sayuri Ivata; Héctor Monteiro do Carmo Latorre Carvalho; Lara Carrasco Martins; Nubia Machado Vieira dos Santos; Wilton Rogério Lustri

Correspondência: [wrlustri@uniara.edu.br](mailto:wrlustri@uniara.edu.br)

#### RESUMO

**Introdução:** A semaglutida, um agonista do receptor de peptídeo similar ao glucagon (GLP-1), foi inicialmente usado para tratar diabetes mellitus, demonstrando maiores resultados na redução de glicose e perda de peso, por esse motivo foi visto como um tratamento alternativo de obesidade. Apesar de seus benefícios provados até então, principalmente na perda de peso, vale a pena notar alguns de seus efeitos adversos. Devido ao fato de ser uma medicação recém liberada para o uso. **Objetivos:** Avaliar o uso *off label* da semaglutida, e os efeitos adversos relacionados. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema na plataforma Scielo, PubMed e ScienceDirect. Definidas as seguintes palavras-chave: "Semaglutida", "GLP-1Ras", "Peso" e "Efeito Adverso", para garantir acesso às informações necessárias na reunião de informações sobre mecanismos de ação, funcionalidade, dinâmica, utilização do medicamento no emagrecimento e seus efeitos adversos. **Revisão:** Com o crescimento dos índices de obesidade, a semaglutida, originalmente utilizada no controle de diabetes mellitus, chamou atenção pelo efeito secundário do emagrecimento. Os principais efeitos adversos são distúrbios do trato gastrointestinal. Mas registra-se também casos com aparecimento de colelitíase, discreto aumento na frequência cardíaca, retinopatia, pancreatite aguda, depressão, fasciíte eosinofílica, insuficiência cardíaca, entre outros efeitos adversos, possivelmente associados à semaglutida. **Conclusão:** Ainda que o uso da semaglutida associada à perda de peso possa auxiliar na qualidade de vida de um indivíduo, faz-se necessário avaliar a relevância dos efeitos adversos para atingir esse objetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semaglutida; Emagrecimento; Efeitos Adversos.

# 15 A CETAMINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA DEPRESSÃO MECANISMOS DE AÇÃO E APLICABILIDADE

## **A cetamina como alternativa terapêutica na depressão: mecanismos de ação e aplicabilidade**

Felipe Andreta Sinhorini; Gabriel Fernandes da Silva; Geovanna de Maura; Giancarlo Calselin Monnazzi; Isabella Leslie Machado; Ingrid Nascimento da Fonseca; Julia Mota Correa; Letícia Coêlho Maschetto; Wilton Rogério Lustri\*

\*Autor Correspondente: wrlustri@uniara.edu.br

**Introdução:** A depressão é uma patologia grave e amplamente recorrente na população geral, sendo que no Brasil sua prevalência na vida adulta é em torno de 15,5%. Os fármacos utilizados para o tratamento dessa patologia são, principalmente, os antidepressivos de segunda geração, que bloqueiam a recaptação das monoaminas. No entanto, a cetamina está sendo utilizada em alguns casos de depressão, por ter uma ação de início rápido e duração prolongada. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é caracterizar a possibilidade de utilização da cetamina no tratamento da depressão, seus fatores de risco e aplicação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual, as informações foram obtidas em artigos. **Revisão:** A cetamina pode ser utilizada na depressão resistente ao tratamento, desde que seja feito um acompanhamento individualizado e controle do uso para cada paciente. Seus mecanismos de ação são diversos e seguem em estudo. Estudos propõem uma maior eficácia e um menor número de efeitos colaterais da (R)-cetamina, quando comparada à (S)-cetamina, sendo a primeira normalmente administrada por via intravenosa e em uma dose de 0,5 mg/kg de peso corporal durante 40 minutos de sessão. **Conclusão:** A cetamina emerge como uma possível alternativa para casos de depressão resistente ao tratamento convencional. Seu rápido início de ação e prolongada duração são promissores, mas seu uso requer monitoramento cuidadoso e individualizado. Estudos sugerem que a (R)-cetamina pode oferecer benefícios superiores à (S)-cetamina, destacando a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Palavras chaves: Cetamina; Depressão; Agentes Antidepressivos; Dosagem; Mecanismos Moleculares de Ação Farmacológica

# 16 A ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM MU- LHERES COM CÂNCER DE MAMA PELO SUS

## **A abordagem multidisciplinar dos cuidados paliativos em mulheres com câncer de mama pelo SUS**

Laryssa de Nazaré Santis Ávila Rocha, Letícia Amaral, Letícia Paschoaletti Molaro, Luana Ventura Zorzetto, Marcela Brandini Goes, Mariana Cassia Tassi de Paula Silva, Luís Henrique de Carvalho, Eduardo Venerando da Silva

Correspondência: luishenc@hotmail.com, evenerando@uniara.edu.br

### **RESUMO**

A implementação de cuidados paliativos em pacientes com câncer de mama envolve uma abordagem multidisciplinar em todas as esferas da rede de atenção encontradas no Sistema Único de Saúde. No entanto, a realidade vai de encontro à essa premissa quando essas pacientes são direcionadas para esse tipo de cuidado nos estágios finais da doença, quando não é mais possível a cura. Dessa forma, encontra-se uma lacuna a ser preenchida quanto à qualidade de vida dos pacientes submetidos aos tratamentos oncológicos, carecendo de ferramentas para a abordagem integral ao indivíduo no enfrentamento das moléstias que ameaçam a vida, ou seja, abarcando aspectos físicos, psíquicos e sociofamiliares no processo de luta contra o câncer de mama. **Objetivos:** Esse estudo buscou analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os benefícios dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de mama, bem como propor intervenções direcionadas à implementação desses cuidados em pacientes com a doença. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo transversal retrospectivo sobre cuidados paliativos no tratamento de mulheres portadoras de câncer de mama. Dos artigos selecionados, foi utilizado a base de dados online Pubmed, Scielo e Elsevier. As palavras-chave usadas foram “câncer de mama”, “cuidados paliativos”, “qualidade de vida” e “saúde pública”, foram selecionados 15 artigos publicados em 15 anos relevantes para o estudo. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou grande importância dos cuidados paliativos no tratamento de mulheres que sofrem de câncer de mama, estabelecendo vínculos entre a equipe, paciente e familiares auxiliando em todo curso da doença nas mais variadas esferas biopsicossociais. Dessa forma, o auxílio dos cuidados paliativos no tratamento apresenta melhores resultados como todo o desenrolar do processo se torna menos doloroso e a qualidade de vida das pacientes se mantém elevada.

**PALAVRAS-CHAVE:** “câncer de mama”, “cuidados paliativos”, “qualidade de vida” e “saúde pública”

# 17 TRATAMENTOS DE CICATRIZAÇÃO EM ÚLCERAS VARICOSAS, ÚLCERAS POR PRESSÃO E FERIDAS EM DIABÉTICOS.

## **Tratamentos de cicatrização em úlceras varicosas, úlceras por pressão e feridas em diabéticos**

Ana Beatriz Trentin de Moura Zago; Ana Júlia da Silva; Áurea Cristina Cândido de Oliveira; Danila Blanco de Carvalho; Gabriela Cristina Silva; Giovanna Ferraz Zucoloto; Heloisa Gravena Balduino da Silva; Mariana Teixeira Fernandes; Bruna Galdorfini Chiari Andréo\*

\*Autor correspondente: [bgchiari-andreo@uniara.edu.br](mailto:bgchiari-andreo@uniara.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** Feridas que se desenvolvem em membros inferiores, sejam elas úlceras de pressão, úlceras de origem venosa ou diabética, representam um desafio significativo na prática clínica. Isso ocorre devido à complexidade em se encontrar tratamentos eficazes que tenham como objetivo a cicatrização completa dessas lesões. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica, buscando os estudos mais relevantes dos últimos anos sobre tratamentos de cicatrização em úlceras varicosas, úlceras por pressão e feridas em diabéticos. **METODOLOGIA:** Este trabalho de revisão de literatura foi realizado a partir da análise crítica de publicações em periódicos das bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, no período de 2014-2024. **REVISÃO:** Úlceras varicosas são lesões crônicas que ocorrem em membros inferiores devido à deficiência de retorno sanguíneo venoso. Uma patologia grave que acomete pacientes acamados é a lesão por pressão que pode ser caracterizada como uma lesão na pele e/ou no tecido subjacente as áreas de proeminência óssea. Outra patologia é a neuropatia bilateral nos membros inferiores de pacientes diabéticos que pode provocar lesões que podem evoluir para úlceras venosas ou arteriais. Dada a variedade de condições e a complexidade no tratamento é muito importante o conhecimento sobre as técnicas atuais utilizadas para o favorecimento da cicatrização. **CONCLUSÃO:** As úlceras em membros inferiores são um grande problema de saúde pública. Portanto, é necessário se buscar abordagens terapêuticas alternativas que são capazes de reduzir a necessidade de procedimentos cirúrgicos invasivos e favoreçam a cicatrização. Com base na avaliação feita na presente revisão bibliográfica, pode-se observar que a Bota de Unna, a fotobiomodulação por meio de laser de baixa potência e terapia de pressão negativa a vácuo são tratamento eficazes para a úlcera varicosa, úlcera por pressão e feridas diabéticas, respectivamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Cicatrização”, “Úlcera Varicosa”, “Úlcera por Pressão”, “Pé diabético”

# 18 TERAPIAS COMBINADAS COMO ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS DE ME- LHORA À RESPOSTA VACINAL EM IDOSOS

André Tiosso Karasauskas; Caio Braga Lima; Lucas Delatorre Furquim de Campos; Pedro Fernandes Rossi; Samir Duarte Rotta; Victor Hugo Dantas Pereira; Juliana da Silva Oliveira Faccio

Autor Correspondente: jofaccio@uniara.edu.br

**Introdução:** A alteração da pirâmide etária no Brasil mostra o aumento expressivo da população idosa e, com isso, os problemas desse grupo social tornam-se cada vez mais relevantes na sociedade como, por exemplo, a imunossenescência. Apesar das pessoas idosas não serem imunodeficientes, diversos fatores influenciam na redução da imunidade no geral, sendo assim, a vacinação representa um papel fundamental na profilaxia de doenças causadas pela baixa imunidade. Porém, devido a diminuição da eficácia das vacinas nessa população fez-se necessária uma busca por terapias combinadas para melhorar esse quadro. **Objetivo:** Esta revisão teve como objetivo reunir dados sobre as terapias combinadas que podem ser alternativas para melhorar a resposta à vacinação, bem como aquelas que diminuem a imunossenescência, o que, conseqüentemente, possibilitam melhorar a imunidade e qualidade de vida dos idosos. **Metodologia:** Para desenvolver esse trabalho foi realizada uma revisão sistemática da bibliografia médica, nas bases de dados Google Scholar e PubMed sobre a imunossenescência e a implicação da vacinação e terapias combinadas no processo saúde-doença com enfoque na profilaxia dos pacientes nesta faixa etária, no período de 2008-2023, com a exclusão dos relatos de caso que estavam desatualizados. **Revisão:** Esta revisão aborda os aspectos relacionados à imunossenescência e sua evolução em idoso, bem como as técnicas alternativas a serem utilizadas para aumentar a efetividade das vacinas. **Conclusão:** A imunossenescência é um processo comum com o avançar da idade, no entanto, a atenção direcionada à vitalidade do sistema imunológico do idoso mostra-se imprescindível com ações terapêuticas e ações sociais, visto que essa deficiência pode afetar negativamente a saúde dos indivíduos idosos, corroborando até mesmo para fatalidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imunossenescência; Vacina; Idoso; Sistema Imunológico; Adjuvantes; Antígenos; Linfócitos.

19 INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR  
SÓDIO-GLICOSE 2 NA REDUÇÃO DE  
HOSPITALIZAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA  
CARDÍACA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁ-  
FICA

## INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE 2 NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Layane Pimenta Baião; Sofia Justino de Freitas; Bruna Borges Rossi; Danila Terzioglo Dognani; Gabriela Gimenes Garcia; Gabriel Solon Ferreira; Wilton Rogerio Lustri; Osvaldo Merege Vieira Neto\*

\*Autor Correspondente: omvieiraneto@uniara.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** Os inibidores de cotransportador sódio-glicose 2 (SGLT2i) constituem uma classe de medicamentos criada para tratar a Diabetes Mellitus (DM), uma vez que atuam na inibição da reabsorção renal da glicose. Contudo, além de sua eficácia no controle da glicemia, essa classe de medicamentos demonstrou uma notável capacidade de reduzir o risco de eventos cardiovasculares e minimizar o número de hospitalizações por insuficiência cardíaca (IC). **Objetivo:** Realizar uma atualização acerca da nova utilização de medicamentos SGLT2i, avaliando seus mecanismos envolvidos na diminuição da hospitalização por IC. **Metodologia:** Uma revisão bibliográfica foi realizada utilizando as bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/Medline, editora científica Elsevier e ScienceDirect. Foram utilizados artigos dos últimos 10 anos, a partir das palavras-chave: hospitalização, inibidores SGLT2, cardioprotetores, Diabetes Mellitus. **Revisão:** Estudos acerca dos medicamentos canagliflozina, empagliflozina e dapagliflozina, componentes da classe dos SGLT2i, comprovaram a melhora da função cardíaca e da qualidade de vida dos pacientes em uso contínuo dessas medicações, diminuindo a morbimortalidade em usuários diabéticos e não diabéticos. Assim, reduziu-se significativamente o número de hospitalizações por IC, e as razões fundamentam-se em mecanismos como diminuição do estresse oxidativo, melhora do metabolismo energético cardíaco, aumento da excreção de sódio e redução de pressão arterial. **Conclusão:** Pesquisas futuras devem ser realizadas para elucidar os mecanismos exatos dos SGLT2i envolvidos no sistema cardiovascular, bem como os benefícios, efeitos adversos e interações medicamentosas dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inibidores SGLT2; Cardioprotetores; Hospitalização; Diabetes Mellitus.

### SUMMARY

**Introduction:** Sodium-glucose cotransporter 2 inhibitors (SGLT2i) are a class of medications created to treat Diabetes Mellitus (DM), as they act to prevent renal glucose reabsorption. However, in addition to its effectiveness in controlling blood glucose, this class of medications has demonstrated a remarkable ability to reduce the risk of cardiovascular events and minimize the number of hospitalizations for heart failure (HF). **Objective:** To carry out an update on the new use of SGLT2i medications, evaluating their mecha-

nisms involved in reducing hospitalization for HF. **Methodology:** A bibliographic review was carried out using the virtual libraries: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/Medline, scientific publisher Elsevier and ScienceDirect. Articles from the last 10 years were used, using the keywords: hospitalization, SGLT2 inhibitors, cardioprotectors, Diabetes Mellitus. **Review:** Studies on the medications canagliflozin, empagliflozin and dapagliflozin, components of the SGLT2i class, have proven improvements in cardiac function and quality of life in patients on continuous use of these medications, reducing morbidity and mortality in diabetic and non-diabetic users. Thus, they significantly reduce the number of hospitalizations for IC, and the reasons are based on mechanisms such as decreased oxidative stress, improved cardiac energy metabolism, increased sodium excretion and reduced blood pressure. **Conclusion:** Future research should be carried out to elucidate the exact mechanisms of SGLT2i involved in the cardiovascular system, as well as the benefits and adverse effects generated and drug interactions thereof.

**KEYWORDS:** SGLT2 inhibitors; Cardioprotectors; Hospitalization; Diabetes Mellitus.

## 20 COMPARATIVO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA AERÓBICA E ANAERÓBICA NO CONTROLE DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADULTOS

### **Comparativo entre atividade física aeróbica e anaeróbica no controle de Diabetes Mellitus tipo 2 em adultos.**

Beatriz Bichara Medeiros; Caio Henrique Marcondes de Oliveira Pires; Daniel Oliveira Mattos; Eduarda Rodrigues Ferraz de Melo; Luís Henrique Montrezor.

Correspondência: lhmontrezor@uniara.edu.br

**Introdução:** O Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença que se instala a partir de fatores genéticos associados ao histórico pessoal do paciente, que pode gerar resistência à insulina e, com o tempo, prejudicar a secreção desse hormônio. A atividade física, através dos seus efeitos no organismo, pode trazer benefícios quanto ao controle dessa patologia. **Objetivo:** Analisar os efeitos das atividades físicas aeróbica e anaeróbica no controle da DM2 em adultos. **Metodologia:** Para a revisão, foram utilizados 30 artigos, predominantemente de 2013 a 2023, das bases de dados *PubMed*, *ScienceDirect*, *Scielo*, e *Google Acadêmico*, utilizando os descritores, em Língua Portuguesa: Diabetes Mellitus, Exercício Aeróbico, Treinamento Intervalado de Alta Intensidade, Glicemia, Metabolismo Energético, Diabetes Mellitus, e, em Língua Inglesa: *Aerobic Exercise*, *High-Intensity Interval Training*, *Glycemia*, *Energetic Metabolism*, isolada ou concomitantemente, de acordo com a necessidade de novas informações. **Revisão:** A prevalência e o índice de mortalidade da DM2 têm aumentado significativamente. A doença provoca um processo inflamatório, que prejudica a secreção de insulina pelas células pancreáticas, o que configura a resistência insulínica. O exercício aeróbico, que demanda maior quantidade de oxigênio, e o anaeróbico, atividade intensa e de curta duração, promovem o controle da glicemia, da sensibilidade à insulina, do perfil lipídico e da capacidade cardiorrespiratória. **Conclusão:** A revisão sobre os estudos da prática de atividades físicas aeróbica e anaeróbica como tratamento complementar da DM2 apresentou potencial promissor, cujos resultados das pesquisas demonstraram melhora no controle glicêmico e na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Exercício Aeróbico; Treinamento Intervalado de Alta Intensidade; Glicemia; Metabolismo Energético.

## 21 ATUAÇÃO MÉDICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

**Atuação médica nos cuidados paliativos.**

Alexandre Vilela de Melo; Guilherme Murari Ferraz Carlomanho; Ana Flávia de Oliveira Escalhar; Gustavo Costa Ferranti; Isabela Collela; Letícia Braz Jordão; Maria Júlia Pinhal Pacchioni; Úrsula do Nascimento Ávilla; Jussara de Oliveira\*

\*Correspondência: joliveira@uniara.edu.br

**Introdução:** Introdução: os cuidados paliativos são uma abordagem terapêutica que não busca prolongar a vida do paciente, mas sim propiciar uma morte digna, sem sofrimento. Esses pacientes necessitam da integralidade no cuidado, sendo imprescindível, assim, uma abordagem multiprofissional direcionada especificamente para seu caso, para aliviar não somente seu sofrimento, mas também da sua família. **Objetivo:** realizar o levantamento bibliográfico sobre as condutas e práticas mais recentes e mais adequadas direcionadas aos cuidados paliativos e verificar, por meio da literatura, a concepção mais atualizada da atuação médica diante desta abordagem. **Metodologia:** para esta revisão, foram utilizadas treze publicações científicas de 2012 a 2023, das bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”, “Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida”, “Tratamento Paliativo” e “Assistência Paliativa”; dois documentos do Ministério da Saúde, sendo uma Portaria de 2002 e uma Resolução de 2018 e, por fim, quatro resoluções do Conselho Federal de Medicina, publicadas no Diário Oficial da União em 2006, 2009, 2012 e 2016. **Resultados:** para o tratamento paliativo recomenda-se a suspensão de procedimentos invasivos e a utilização de drogas para minimização da dor e outros sintomas típicos de pacientes terminais. O médico, enquanto profissional da saúde, deve participar de uma equipe multidisciplinar. É sua função coordenar a comunicação entre os membros da equipe, para que haja alinhamento entre esses e a família do paciente, e, também, realizar suas funções típicas, como fazer a anamnese, o diagnóstico e a prescrição de medicamentos. **Conclusão:** a abordagem biopsicossocial dos pacientes paliativos é uma prática essencial, visto que proporciona um final de vida digno para esse e conforta sua família, sendo que o médico tem um papel essencial nesse processo.

**Palavras-chaves:** Cuidados Paliativos; Tratamento Paliativo; Terminalidade da vida; Assistência Paliativa.

## 22 AS PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA

Beatriz Costa; Luíze Breda de Queiroz; Paula Silva Sant'Anna; Pedro Henrique Tros-  
torndf Gonçalves; Vinícius Mesquita Alves; Vitor Emanuel Tada Iamaguisi; Fábio de An-  
drade Malara\*

\*Autor Correspondente: drfabiomalara@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença de caráter autoimune e pode apresentar diversas manifestações resultantes de lesões teciduais mediadas, envolvendo a pele, além dos sistemas hematológico, nervoso central, imune, circulatório, articular e renal. O lúpus decorre de disfunções e alterações de múltiplos genes, incorporando fatores genéticos que se exacerbam através de gatilhos ambientais. Diagnosticado, principalmente, em idade reprodutiva, a incidência do lúpus é, notavelmente, maior nas mulheres. **Objetivo:** Revisar a literatura das principais manifestações clínicas e complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico em mulheres em idade reprodutiva. **Metodologia:** Foram revisados 02 Livros e 25 artigos disponíveis nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *GoogleScholar*, adotando descritores fundamentais para a elaboração da revisão, como “*lúpus eritematoso sistêmico mulheres*”, “*lúpus eritematoso sistêmico sinais clínicos*”, “*lúpus eritematoso sistêmico complicações*”, “*principais sintomas do lúpus eritematoso*” e “*lupus hormonal disfunction*”, de forma isolada ou em conjunto, dependendo da necessidade de informações. Foram selecionados artigos de revisão, estudos coorte, artigos científicos em português, espanhol e inglês, dos anos 2003 até 2023. **Revisão:** Os fatores de risco para o lúpus englobam vários preditores. O princípio do sistema imune é o fenômeno de tolerância imunológica, ou seja, a inexistência de uma reação a um antígeno pela sua apresentação ao linfócito, de modo a inibir uma cascata de reações. O diagnóstico do lúpus é estabelecido associando quadro clínico e achados laboratoriais. **Conclusão:** Alterações hormonais e do sistema imune, em mulheres em idade reprodutiva, têm influência direta no surgimento do lúpus na população feminina.

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico; Mulheres; Fertilidade; Diagnóstico Clínico.

## 23 A INFLUÊNCIA DO SOBREPESO E DA OBESIDADE NA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

**A influência do sobrepeso e da obesidade na doença do refluxo gastroesofágico.**

Ana Laura Fardin Momesso; Carolina Saldani Vieira; Gabriela Alves Silva Dias; Isabela de Moraes Bertolini Mano; Matheus Henrique Robete; Pedro Peri Cugler Moreira; Yngrid Maria Oliveira Soares; Rita de Cássia Garcia Pereira.

Autor correspondente: [ritanutry@uniara.edu.br](mailto:ritanutry@uniara.edu.br)

**Introdução:** A Doença do Refluxo Gastroesofágico é caracterizada pelo refluxo do conteúdo gástrico para o esôfago devido às alterações de pressões abdominais e torácicas. É uma doença que afeta grande parte da população, sobretudo pessoas com sobrepeso e obesidade, visto que nessas condições ocorre o aumento da pressão intra-abdominal causando regurgitação ácida e pirose. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da doença do refluxo gastroesofágico, considerando pacientes com sobrepeso e obesidade com o propósito de esclarecer dúvidas quanto à epidemiologia, diagnóstico, complicações e formas de tratamento. **Metodologia:** Foram utilizados 31 artigos disponíveis na base de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola entre os anos 2001-2023, além de três livros acadêmicos e duas teses de doutorado. Foram adotados os descritores “obesidade”, “Doença do Refluxo Gastroesofágico”, “refluxo gastroesofágico”, “sobrepeso” e “pressão intra-abdominal” de forma isolada ou em conjunto a depender da necessidade de novas informações. **Revisão:** A Doença do Refluxo Gastroesofágico é a doença mais comum encontrada na medicina, sendo os sintomas mais frequentes disfagia e pirose. O aumento da pressão intra-abdominal em pacientes com sobrepeso e obesidade, aumenta o gradiente de pressão no esôfago e conseqüentemente aumenta a exposição esofágica ao suco gástrico. **Considerações finais:** A obesidade tem grande papel no desenvolvimento do refluxo gastroesofágico, entretanto, é possível reverter o curso da doença e observar melhoras significativas, com o tratamento feito a partir de associação de fármacos e mudanças simples de hábitos, bem como na alimentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** doença do refluxo gastroesofágico; obesidade; pressão intra-abdominal; sobrepeso.

24 O IMPACTO DA EPILEPSIA NO NEURO-  
DESENVOLVIMENTO PEDIÁTRICO UM  
ESTUDO DE DISTÚRBIOS CONVULSI-  
VOS EM CRIANÇAS

## O Impacto da Epilepsia no Neurodesenvolvimento Pediátrico: Um Estudo de Distúrbios Convulsivos em Crianças.

Ana Letícia Bettoni; Bárbara Seneghini Caputo; Beatriz Bessi Prado; Livia Rojas Brandemarte; Maria Caroline Zanqueta; Milene de Oliveira Silva; Renata Muniz Missurini\*

\*Autor Correspondente: rmissurini@uniara.edu.br

**Introdução:** A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico descrito como crises epiléticas recorrentes, sendo necessários dois ou mais episódios, **que não tenham sido causados por febre, drogas ou distúrbios metabólicos**. As crises são comuns na infância, e geram impactos no neurodesenvolvimento de forma significativa, já que ocorre perturbação do processo de maturação cerebral durante um período crítico de crescimento e desenvolvimento cognitivo. Serão explorados neste trabalho três das principais síndromes epiléticas da infância como referência para análise do acometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, sendo elas a epilepsia rolândica, epilepsia de ausência infantil e a síndrome de West. **Objetivo:** Este trabalho busca analisar as crises epiléticas mais comuns na infância e suas consequências no desenvolvimento neurológico. **Metodologia:** Para esta revisão foi realizado um estudo descritivo, tendo como meios de base teórica artigos e revistas científicas pesquisados nas plataformas Pubmed, Scielo, BvSaúde e Google Acadêmico. Os artigos selecionados foram dos últimos quinze anos, sendo de 2008 até 2023. **Revisão:** Esta revisão aborda a definição de epilepsias e as principais acometidas na infância, o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças acometidas por esta doença, seu diagnóstico, tratamento e prognóstico. **Conclusão:** A epilepsia sendo uma doença crônica com alta prevalência na população infantil, demonstra ser essencial o controle das crises, tendo em vista que pode impactar o desenvolvimento neuropsicomotor, incluindo aspectos comportamentais, cognitivos, sociais e emocionais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Epilepsia; infância; desenvolvimento neuropsicomotor.

# 25 TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA LEUCEMIAS AGU- DAS

## **Transplante de células-tronco hematopoéticas como opção de tratamento para leucemias agudas**

Ademir Pavini Júnior; Antonio Junio Correa de Sousa; Arthur Henrique Zili; Gustavo Gonçalves Barbosa de Oliveira; Henrique Neves Ravenna Picazo; João Victor Victório Duó; Lucas Ariel Lopes Pio; Renata Muniz Missurini\*

\*Correspondência: rmissurini@uniara.edu.br

**Introdução:** O transplante de células-tronco hematopoéticas é um procedimento médico avançado que se tornou uma alternativa essencial de tratamento para leucemias de início súbito. Leucemias agudas são enfermidades graves que comprometem o sistema sanguíneo e a medula óssea, sendo essencial um tratamento eficaz para a sobrevivência dos pacientes. O transplante de células-tronco hematopoéticas é uma estratégia avançada que oferece a perspectiva de cura, mas também apresenta desafios consideráveis. A importância desse tema está na necessidade de compreender a eficácia do tratamento e como ele afeta a vida dos pacientes. **Objetivos:** Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel do transplante de células-tronco hematopoéticas no tratamento das leucemias agudas, investigando sua eficácia, obstáculos e progressos. **Metodologia:** Para este propósito, foram examinados artigos e obras literárias pertinentes ao assunto, os quais forneceram o embasamento teórico essencial para a compreensão do tópico em questão. **Revisão:** As pesquisas revelaram que o transplante de células-tronco hematopoéticas é uma terapia eficaz, desde que seja conduzido de forma adequada. Em conjunto com o tratamento convencional, tem contribuído significativamente para a melhoria da sobrevida dos pacientes. **Conclusão:** As pesquisas evidenciaram o Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) como uma alternativa terapêutica eficaz em pacientes com leucemia aguda, apresentando-se como uma opção de tratamento viável, especialmente para aqueles que não responderam de forma satisfatória às terapias convencionais. Apesar das complicações e dos riscos associados ao processo, o TCTH pode resultar em uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes. Espera-se que avanços na área médica possam ajudar a reduzir os riscos envolvidos, tornando essa opção terapêutica ainda mais eficaz e segura.

**Palavras-Chaves:** Leucemia Mieloide Aguda; Leucemia Linfóide Aguda; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas.

## 26 FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DA PACIENTE POR PARTO NORMAL OU CESARIANA FINAL COM IDENTIFICAÇÃO

## **FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DA PACIENTE POR PARTO NORMAL OU CESARIANA**

**MODALIDADE:** Revisão bibliográfica

**AUTORES:** Ana Carolina de Oliveira Zukovski

Camila Assis de Araujo

Larissa Gonçalves Pinto

Maria Eduarda Possidonio de Sousa

**ORIENTADOR:** Dr. Ademir Roberto Sala

**COORIENTADORA:** Profa. Dra. Bruna Galdorfini Chiari Andréo

**MÓDULO:** 8

2024

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

CURSO DE MEDICINA

Fatores que influenciam na decisão da paciente por parto normal ou cesariana

ARARAQUARA – SP

2024

ÍNDICE

RESUMO 2

ABSTRACT 3

1. INTRODUÇÃO 4

2. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO 9

3. OBJETIVOS 10

3.1 Objetivo geral 10

3.2 Objetivos específicos 10

4. MATERIAIS E MÉTODOS 10

5. REVISÃO DE LITERATURA 10

5.1 Custo-efetividade e fator socioeconômico do tipo de parto 10

5.2 A influência do médico e da sociedade 12

5.3 **A influência de apoio no momento do parto** 13

5.4 Complicações que influenciam na escolha da via de parto 14

**5.5 Preferência da mulher em relação ao tipo de parto** 15

6. CONCLUSÃO 17

## REFERÊNCIAS 18

### RESUMO

**Introdução:** A taxa global de cesarianas aumentou nas últimas décadas. No Brasil, essa taxa é uma das mais altas do mundo, chegando a 55%. Muitos fatores influenciam nesse aumento, incluindo questões médico-legais, cultura intervencionista, falta de informação adequada, medo do parto vaginal, entre outros. Embora vista como segura e conveniente, a cesárea carrega riscos e consequências para mãe e bebê. É importante garantir que as mulheres tenham acesso a informações precisas e possam fazer escolhas conscientes sobre a via de parto. **Objetivos:** Esse projeto de pesquisa buscou investigar fatores que influenciam a escolha entre parto normal ou cesariana, incluindo médicos, sociedade e taxas institucionais de parto. No que concerne os objetivos específicos, esse projeto visou listar influências e motivos para a escolha de um tipo de parto por gestantes. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo descritivo com revisão bibliográfica usando revistas científicas on-line e artigos de plataformas como Cochrane, PubMed e Scielo. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos em português e inglês, abordando palavras-chave como parto normal, cesariana, influência, complicações, gestante e partos anteriores. **Revisão de literatura:** O estudo avaliou o custo-efetividade de cada parto, o fator socioeconômico da gestante, a influência do médico e da sociedade, a diferença do apoio no momento do parto, as complicações de cada via de parto e a preferência da gestante como fatores que influenciam na escolha entre o parto normal ou cesariana. **Conclusão:** Com base na revisão de literatura realizada é possível concluir que uma variedade de elementos impacta na escolha da via de parto, considerando fatores como custo-efetividade, status socioeconômico, influência médica e social, apoio durante o parto, complicações e preferências pós-parto da gestante. Compreender esses elementos é crucial para promover decisões de parto informadas e saudáveis, visando o bem-estar da mãe e do bebê.

**Palavras chave:** Parto Normal, Cesariana, Gestante, Influência, Complicações e Partos Anteriores

### ABSTRACT

**Introduction:** The global cesarean section rate has increased in recent decades. In Brazil, that rate is one of the highest in the world, reaching 55%. Many factors influence this high rate, including medicolegal issues, interventionist culture, lack of adequate information, fear of vaginal delivery, among others. Although seen as safe and convenient, cesarean section carries risks and consequences for both mother and baby. It is important to ensure that women have access to accurate information and can make conscious choices about the mode of delivery. **Objectives:** This research project conceived to investigate factors that influence the choice between vaginal delivery or cesarean section,

including medical professionals, society, and institutional childbirth rates. In regard to specific objectives, this project envisaged to list influences and reasons for the choice of a particular type of delivery by pregnant women. **Materials and methods:** A descriptive study with a literature review was conducted using online scientific journals and articles from platforms like Cochrane, PubMed, and Scielo. Articles from the last 10 years in Portuguese and English, addressing keywords such as normal delivery, cesarean section, influence, complications, pregnant women, and previous deliveries, were selected. **Literature review:** The study evaluated the cost-effectiveness of each birth, the pregnant woman's socioeconomic factor, the influence of the doctor and society, the difference in support at the time of birth, the complications of each method of delivery and the pregnant woman's preference as factors that influence the choice between natural birth or cesarean section. **Conclusion:** Based on the literature review conducted, it is possible to conclude that a variety of factors influence the choice of delivery method, considering factors such as cost-effectiveness, socioeconomic status, medical and social influence, support during childbirth, complications, and postpartum preferences of the pregnant woman. Understanding these elements is crucial to promote informed and healthy childbirth decisions, aiming at the well-being of both the mother and the baby.

**Keywords:** Natural Childbirth, Cesarean Section, Pregnant Woman.

## 1. INTRODUÇÃO

O parto normal é aquele que se concretiza sem cirurgias ou outro procedimento que seja dispensável durante e após o parto, e com o acolhimento localizado na mulher. Pode receber também o nome de “parto humanizado”, devido a todo acolhimento que o recém-nascido e a mãe recebem neste momento (COSTA *et al.*, 2015).

Com as transformações da sociedade moderna e do contexto hospitalar, a assistência ao trabalho de parto foi pautada em uma cultura na qual o modelo de assistência biomédico é o centro de todo o processo. Diante desse contexto, o processo de parir passou a ser moldado em uma cultura intervencionista e, dentre estas intervenções, a cesárea consolidou-se como a via de primeira escolha. Inicialmente, foi desenvolvida como uma necessidade médica, aprimorada ao longo do tempo com avanços em técnicas cirúrgicas, anestesia, assepsia, antibióticos e terapias. Os avanços mencionados contribuíram para a redução das taxas de mortalidade e das sequelas, tanto para as mães quanto para os recém-nascidos, especialmente em casos de partos complicados (WEIDLE *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2020).

A cesárea denomina o ato cirúrgico que consiste em incisar o abdômen e a parede do útero gestante para retirar o bebê que aí se desenvolveu. A cesariana planejada para mulheres em trabalho de parto prematuro pode ser protetora para o bebê, evitando também

uma cirurgia de emergência intraparto com suas complicações associadas, mas também pode ser traumática tanto para a mãe quanto para o bebê. Existe, portanto, uma possibilidade real de que uma política de cesárea planejada aumente o número de bebês nascidos prematuros (ALFIREVIC, MILAN, LIVIO, 2013; VENDRÚSCOLO, KRUEL, 2015).

Nas últimas décadas, a taxa global de cesarianas aumentou para 21,1% de todos os nascimentos, principalmente devido ao crescimento de cesarianas desnecessárias em países de renda média e alta. Essa taxa, em países de alta renda, está aumentando, respondendo por 23,7% de todos os nascimentos no Reino Unido, 26% na Irlanda e 32,8% nos Estados Unidos. As taxas relatadas na América do Sul são maiores, chegando a mais de 50% em hospitais privados no Chile, Argentina, Brasil e Paraguai. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil detém a segunda maior taxa de cesarianas do planeta, com 55%, perdendo apenas para a República Dominicana, onde a taxa é de 56% (DODD *et al.*, 2013; JUNIOR, STEFANI, BONAMIGO, 2013; SILVA *et al.*, 2021).

As razões sugeridas para o elevado número de partos cesáreos nas últimas décadas incluem questões médico-legais, o uso crescente de monitoramento eletrônico da frequência cardíaca fetal, a redução de treinamento em partos vaginais operatórios e pélvicos, a inadequada organização da rede de atenção à saúde, a falta de qualidade no cuidado relacionado ao parto e fatores socioculturais, além do avanço do respeito à autonomia das pacientes e do novo papel da mulher na sociedade, influenciando sua participação na decisão sobre a via de parto (JUNIOR, STEFANI, BONAMIGO, 2013; MARIN *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2022).

Os médicos também desempenham um papel importante, justificando a cesarianas como procedimento confortável e seguro. No entanto, a recomendação da OMS é que as cesarianas não ultrapassem 15% dos partos e sejam indicadas apenas em casos de risco para a mãe ou o bebê. Em diretriz publicada pelo Ministério da Saúde – Brasil considera que a taxa de cesarianas de referência, ajustada para a população brasileira, seria de 25% a 30%. O parto natural traz vantagens para a mãe e o bebê, e a cesarianas deve ser uma alternativa apenas em situações de complicações. O progresso nas técnicas de ambos os procedimentos levou a justificativa pessoal de médicos e gestantes para a escolha da cesariana (JUNIOR, STEFANI, BONAMIGO, 2013; VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014; SILVA *et al.*, 2021; MARMITT, MACHADO, CESAR, 2022).

Em 2014, 87,7% dos nascimentos no setor privado foram por via cirúrgica, em comparação a 42,9% no setor público. Nas diferentes regiões do país, as cesarianas têm aumentado, proporcionalmente, de acordo com a cobertura dos planos de saúde. No entanto, em ambos os setores, aproximadamente 50% ocorrem de forma eletiva, com agendamento prévio, dependendo do município e do tipo de financiamento analisados, a proporção de cesarianas supera 90% dos partos, com crescimento constante ao longo dos

últimos anos. As dificuldades brasileiras para reduzir as taxas de cesarianas ressaltam a complexidade do problema, que tem origens em fontes como: a necessidade de lucro ou a falta de infraestrutura apropriada para atenção ao parto nos serviços de saúde, o acesso à cesarianas eletiva como um bem de consumo, a maior comodidade da cirurgia para médicos e planos de saúde, e formação inadequada de profissionais de saúde (CONITEC, 2016; BACHA *et al.*, 2017; CARVALHO, CERQUEIRA, 2020; DIAS *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Devido ao número elevado de cesarianas, o Ministério da Saúde do Brasil promove ações para humanização da assistência aos partos e aos nascimentos baseando-se em normas da OMS, pois, de acordo com a mesma, nos últimos 20 anos, o parto cesariano tornou-se uma “epidemia”, sendo considerada um problema de saúde pública (FERRARI, CARVALHAES, PARADA, 2016; GUIMARÃES *et al.*, 2021).

As desigualdades sociais afetam as taxas de cesarianas, sendo mais comuns em mulheres de maior status socioeconômico. A principal disparidade está relacionada ao financiamento do parto, com 85% das cesarianas ocorrendo no setor privado em comparação com 43% no setor público (SUS - Sistema Único de Saúde) em 2018 (MARMITT, MACHADO, CESAR, 2022).

A falta de informação e/ou o recebimento de informação equivocada contribuem para que a gestante desconheça as vantagens do parto normal em relação à cesarianas. O parto normal facilita o contato precoce entre a mãe e o bebê; possibilita melhor recuperação materna; permite a compressão pulmonar do recém-nascido pela via de parto, levando a menor ocorrência de desconforto respiratório; contribui para baixos índices de infecção, hemorragia pós-parto e morte materna e resulta em menor custo. Assim, seus benefícios são voltados tanto à mãe quanto à criança (FERRARI, CARVALHAES, PARADA, 2016).

As mulheres que preferem o parto normal acreditam que ele proporciona uma recuperação mais rápida e permite um retorno precoce às atividades em comparação com a cesarianas. Além disso, algumas das mulheres que vivenciaram o parto normal possuem percepções positivas, sendo este mais tranquilo, rápido, simples e prático. A experiência anterior exerce papel fundamental na decisão, assim, algumas mulheres que tiveram parto normal continuam optando pelo mesmo. Ademais, faz o resgate da valorização da fisiologia do parto; o incentivo de uma relação de harmonia entre os avanços tecnológicos e a qualidade das relações humanas; além de destacar o respeito aos direitos de cidadania. Por outro lado, algumas optam pela cesariana devido a experiências anteriores mal sucedidas com o parto normal, o desejo de realizar a laqueadura tubária facilitada por esse tipo de parto e o medo da dor e do sofrimento associados ao parto normal, que consideram quase insuportáveis (PARIS *et al.*, 2014; SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014; VE-

LHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014; SILVA *et al.*, 2017).

Há uma percepção de que as tecnologias médicas são mais eficazes do que a fisiologia em termos de minimizar riscos, serem mais convenientes e controlarem a dor. Essa associação com o progresso é um fator que contribui para o aumento do uso das cesarianas. Além disso, outras necessidades contribuem para a cultura material da cesariana incluindo questões relacionadas à gestão da vida produtiva e reprodutiva, aspectos sociais e afetivos, e o consumo. Agendar a cesárea permite que a mulher planeje seu afastamento do trabalho e dos compromissos domésticos, reduzindo o impacto nas suas atividades e minimizando o risco de perda de emprego. Ademais, a marcação também possibilita o planejamento da participação de amigos e familiares na ocasião do parto, tornando a experiência mais previsível e controlada (NAKANO, BONAN, TEIXEIRA, 2015).

O medo está entre os motivos que podem influenciar a expectativa e a escolha da gestante, este é um dos agentes estressantes mais relatados por diferentes motivos: medo da dor, medo de não conseguir ter o parto, medo da forma como será conduzido pelos profissionais, preocupação com o bem-estar fetal, eventuais experiências negativas com partos anteriores e a conveniência de se agendar o parto são alguns dos motivos apontados como determinantes da alta incidência de cesariana, sendo as principais justificativas para a sua preferência, pois é vista por muitas como indolor, rápida e segura (BACHA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017; SPIGOLON *et al.*, 2020).

Muitas mulheres também possuem experiências negativas durante o parto, descrevendo diversas formas de desrespeito e abuso. Isso incluiu a ausência de acompanhante, exames vaginais dolorosos, falta de alívio adequado da dor, assistência de baixa qualidade, comunicação insuficiente por parte dos profissionais sobre os procedimentos e uso de linguagem ofensiva pelos profissionais de saúde. Além disso, algumas mulheres possuem experiências de desrespeito e abuso relacionados à internação hospitalar durante o parto, à aplicação de manobras de pressão uterina e à falta de autonomia na escolha do tipo de parto, principalmente em serviços de saúde públicos. Em contrapartida, no âmbito privado, a falta de possibilidades para escolher a forma de parto foi identificada como uma das principais formas de assistência desrespeitosa e abusiva (ROCHA, FERREIRA, 2020; BITENCOURT, OLIVEIRA, RENNÓ, 2022; CONCEIÇÃO *et al.*, 2023).

Em relação aos especialistas em obstetrícia, o investimento no desenvolvimento da técnica e da prática da cesariana acabou por favorecer a ampliação de seu uso; o aperfeiçoamento e a difusão da prática da cesariana promoveram a acumulação do capital sociocientífico, mobilizado por esses obstetras para o reconhecimento de si e de sua técnica que cria disposições para o entendimento da cesariana como um modo normal de nascer. Os obstetras são, portanto, participantes privilegiados da rede de difusão da cesariana, atuam de modo expressivo na produção da técnica e dos valores a ela asso-

ciados, ao mesmo tempo que são produtos das mesmas técnicas e valores (NAKANO, BONAN, TEIXEIRA, 2017).

Em 2016, o Conselho Federal de Medicina emitiu uma resolução que estabelecia que as cesarianas em situações de risco habitual deveriam ocorrer após as 39 semanas de gestação, desde que as gestantes recebessem informações claras sobre os métodos de parto para garantir a segurança da mãe e do bebê. Essa resolução estava alinhada com as diretrizes de organizações internacionais, mas não teve um grande impacto na prática obstétrica, pois as altas taxas de cesariana nas 37-38 semanas ainda persistem no Brasil (DIAS *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a cesariana acarreta consequências desfavoráveis na amamentação, no desenvolvimento do sistema imunológico e na microbiota do recém-nascido, o que aumenta as chances de desenvolvimento de asma e alergias em etapas posteriores da vida. Em médio e longo prazo, há associação entre cesariana e desmame precoce, quadros atópicos e desvios do crescimento infantil, além de repercussões negativas sobre a saúde sexual e reprodutiva das mulheres (PARIS *et al.*, 2014; WEIDLE *et al.*, 2014; FERRARI, CARVALHAES, PARADA, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Quando comparada ao parto normal, a chance de morbidade materna grave se eleva 2 vezes entre mulheres submetidas à cesariana intraparto e 2,3 vezes em caso de cesariana eletiva. A cesariana não deve ser subestimada como uma cirurgia simples, pois apresenta riscos como sangramentos, necessidade de transfusão de sangue, infecção, danos à bexiga e intestino, trombose venosa profunda, possibilidade de laceração acidental de alguns órgãos internos, aumento da prematuridade e risco de óbito fetal, além da ocorrência de anormalidades placentárias em gestações subsequentes. À medida que aumenta o número de cesariana para cada mulher, aumenta também a dificuldade em realizar a cirurgia devido a aderências e o risco de danos à bexiga ou intestino no momento da cirurgia. Também pode haver dificuldades em conceber uma nova gravidez ou problemas em que a placenta se desenvolve sobre a cicatriz no útero em uma gravidez subsequente (placenta prévia). Ocasionalmente, a placenta pode continuar a se desenvolver na parede muscular do útero (placenta acreta/placenta percreta). Isso pode causar dificuldades com a saída da placenta após o nascimento e, às vezes, sangramento excessivo (DODD *et al.*, 2013; PARIS *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2014; WEIDLE *et al.*, 2014; CARNEIRO *et al.*, 2015).

De acordo com o *American College of Obstetricians and Gynecologists*, a cesariana eletiva indicada antes de 40 semanas gestacionais, não permite o completo desenvolvimento cerebral do feto, que tem seu término estimado entre 35 a 39 semanas. Diante disso, o neonato pode apresentar problemas respiratórios, dificuldades de controle térmico, dificuldades de sucção, icterícia por excesso de bilirrubina, problemas auditivos,

visuais, de aprendizagem e de conduta. Além disso, apresenta maior risco de: morte, necessidade de internação em Centros de Terapia Intensiva, período prolongado de internação e maior procura por serviços de saúde no primeiro ano de vida, uma vez que aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte materna (DODD *et al.*, 2013; WEIDLE *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2017; SPIGOLON *et al.*, 2020).

Dentre as dificuldades enfrentadas no parto normal, encontram-se a evolução do trabalho de parto, com a presença de sofrimento e a demora em sua evolução. Também são identificadas algumas complicações no pós-parto, entre elas a inflamação dos pontos, febre, hemorroidas e problemas relacionados à placenta (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

O parto normal também pode estar associado a trauma no períneo da mulher devido a uma ruptura ou corte (chamado de episiotomia) durante o parto, além de sofrimento fetal ou incapacidade de dilatação do colo do útero, ambos os quais podem exigir parto por cesariana de emergência. A cesariana de emergência em trabalho de parto tem sido associada a uma maior chance de infecção e sangramento. Assim como pode ter problemas de longo prazo para a mulher, incluindo fraqueza do assoalho pélvico contribuindo para sintomas como prolapso e incontinência. Bebês nascidos de parto normal podem ter escores de APGAR mais baixos e maior chance de trauma do que os bebês nascidos por cesariana eletiva (DODD *et al.*, 2013; VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

Desta forma, preconiza-se que na ausência de indicação materna ou fetal, o parto normal é sempre o mais seguro e apropriado. Assim, dentre as indicações de cesarianas são justificáveis: distócias ou falha na progressão do trabalho de parto após instalação do mesmo, desproporção cefalopélvica, intervalo interpartal menor que dois anos após cesárea, apresentações anômalas fetais, sofrimento fetal agudo, mecônio espesso (sofrimento fetal) e alterações na frequência cardíaca fetal (SILVA *et al.*, 2017; MEDINA *et al.*, 2023).

É preciso considerar que três em cada dez mulheres começam a gestação com preferência pelo parto cesariana, mas ao final da gravidez esse número sobe para oito. Essa proporção aumenta pela influência de um aconselhamento pré-natal que superestima os riscos do parto normal e estimula o medo e a insegurança da gestante (SPIGOLON *et al.*, 2020).

Muitas mulheres têm medo do parto normal devido às possíveis consequências negativas, como incontinência urinária, distopias genitais e lacerações perineais. Esse medo pode ser agravado pela falta de diálogo com os profissionais de saúde durante o pré-natal e a ausência de esclarecimentos sobre o momento e tipo de parto. As reuniões são essenciais para esclarecer possíveis dúvidas, e garantir que os conflitos vivenciados não

interferiram negativamente neste momento tão especial que é o nascimento de um filho (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014; VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014; CARVALHO, CERQUEIRA, 2020).

A revisão integrativa abordou diversos temas relacionados ao parto, mostrando a importância de reformulações abrangentes em aspectos como pré-natal, formação profissional, violência obstétrica, uso de tecnologia, direitos das gestantes, modelos de atendimento, mortalidade materna e acesso aos serviços de saúde. Não há uma solução única para melhorar a assistência ao parto, mas sim a necessidade de abordar todos esses aspectos visando um cuidado mais humano e respeitoso às gestantes (ROCHA, FERREIRA, 2020).

## 2. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O processo da escolha da via de parto é um direito concebido à gestante, e se caracteriza como um momento único na vida de toda mulher. Nos últimos anos, globalmente, evidenciou-se o crescimento do número de cesarianas em relação ao parto normal, de modo que o Ministério da Saúde do Brasil passou a promover ações para humanização da assistência aos partos e aos nascimentos baseando-se em normas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Este estudo se justifica dada a importância dos fatores que influenciam na decisão da paciente em relação à via de parto, os quais se baseiam entre a preferência ou desejo da mulher, e a recomendação, conveniência ou interesse do médico.

## 3. OBJETIVOS

### 1. Objetivo geral

Investigar os fatores que influenciam na decisão da paciente por parto normal ou cesarianas.

### 2. Objetivos específicos

- Analisar a influência do médico e da sociedade na escolha da via de parto da gestante
- Avaliar como as desigualdades sociais afetam as taxas de cesarianas e parto normal
- Avaliar os fatores médicos e obstétricos que afetam a decisão, como complicações na gestação, histórico de partos anteriores, idade gestacional, posição fetal e problemas de saúde materna.

- Investigar as influências psicossociais, culturais e psicológicas que desempenham um papel na preferência pelo parto

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se um estudo de cunho descritivo com elaboração de revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentação teórica revistas científicas disponíveis on-line e artigos científicos a partir das plataformas de busca *Cochrane*, *PubMed* e *Scielo* por meio das palavras-chave: parto normal, cesariana, influência, complicações, gestante, partos anteriores. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, 2013 até 2024 que abordaram as palavras-chave escolhidas, nos idiomas português e inglês. Assim, após a reunião dos dados encontrados nas fontes que foram consultadas, foram listadas as principais influências e motivos pelos quais as gestantes optaram por tal parto específico.

#### 5. REVISÃO DE LITERATURA

A partir desse estudo é esperado avaliar os fatores que influenciam na decisão da paciente pela via de parto. Pois, ao identificá-los, espera-se que possa contribuir para ampliar o conhecimento em relação ao tema e, conseqüentemente, a conscientização social acerca de um momento tão importante na vida da mulher.

##### 1. Custo-efetividade e fator socioeconômico do tipo de parto

As mulheres de baixa renda no sistema público de saúde se sentem menos autônomas e mais sujeitas a intervenções desnecessárias durante o parto. Já as mulheres de maior renda, na rede privada, percebem receptividade para a cesariana a pedido, mas também relatam falta de informação adequada sobre as opções de parto. A falta de informação afeta a qualidade da assistência prestada (ROCHA, FERREIRA, 2020).

Um estudo realizado em Belo Horizonte demonstrou, por fim, que as taxas de cesariana estão relacionadas ao sistema de financiamento hospitalar, ou seja, as mulheres da rede privada têm maior probabilidade de ter parto cirúrgico quando comparadas àquelas em hospitais públicos, sendo a associação significativa após ajustes (SILVA *et al.*, 2020).

Os achados do estudo realizado em Botucatu apoiam a ideia de que para diminuir a taxa abusiva de cesariana existente no Brasil será necessário reduzir as cesarianas eletivas na rede privada. Na literatura, entre as razões apontadas para o excessivo uso dessa intervenção em serviços privados está, a conveniência para os médicos, pela possibilidade de realizarem mais partos em menos tempo e possibilidade de compatibilizar o agendamento das operações ao atendimento em consultório. Para os hospitais também há

vantagens, já que, como em qualquer cirurgia, podem ser incluídos nos custos da operação os valores referentes ao uso de materiais e equipamentos que são desnecessários no parto normal (FERRARI, CARVALHAES, PARADA, 2016).

Segundo o SINASC, no decorrer dos 11 anos de um estudo, ocorreram 48.220 nascimentos no município de Maringá, Paraná. Desses, 77,1% foram por parto cesáreo e apenas 22,9% por parto normal. Quanto às frequências absolutas e relativas dos tipos de parto segundo as fontes de financiamento, observa-se que as taxas de parto cesariana não SUS foram sempre superiores a 90,0% e mais frequentes do que os partos cesarianos financiados pelo SUS. Para o parto normal, as taxas diminuíram tanto no SUS, de 58,1 para 34,7%, quanto no não SUS, de 6,3 para 2,2% (PARIS *et al.*, 2014).

Também é possível entender que a situação socioeconômica na qual a gestante está inserida tem grande fator de influência na escolha da via de parto.

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil apresentam maiores taxas de cesariana, provavelmente devido ao maior número de pessoas com melhores condições socioeconômicas que preferem recorrer a hospitais privados - onde as taxas de cesárea são mais elevadas. Foi identificada uma forte correlação entre as taxas gerais de cesarianas e as taxas de cesarianas em diferentes idades gestacionais, indicando que outros fatores além da idade gestacional influenciam a decisão pela cesariana. Essas correlações foram menos evidentes em hospitais privados, sugerindo que outros fatores, como o risco obstétrico, podem estar envolvidos (ENTRINGER *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2022).

Em um estudo que foram incluídas 12.415 puérperas de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, que tiveram partos nos anos de 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019, o qual foi utilizando regressão de Poisson, foram descritas as taxas de cesarianas ao longo do tempo de acordo com as variáveis independentes. Os resultados indicam que a taxa de cesarianas aumentou de 2007 a 2013 e diminuiu de 2013 a 2019, mas essa redução foi observada principalmente no setor público, enquanto no setor privado, a prevalência de cesarianas continuou aumentando. Mulheres mais velhas, com companheiro, primíparas, que fizeram o pré-natal no sistema privado e tiveram assistência pré-natal adequada apresentaram maiores taxas de cesárea no setor público. Por outro lado, a taxa de cesárea no setor privado foi alta independentemente das características maternas (MARMITT *et al.*, 2022).

## 2. A influência do médico e da sociedade

A influência familiar é fator determinante para a escolha da via de parto e fica explícita nas falas das gestantes, associado ao medo como outro fator importante (BITTENCOURT, VIEIRA, DE ALMEIDA, 2013).

Em um estudo realizado no Triângulo Mineiro destaca-se que, as vivências e experiências prévias individuais das mulheres e de seus familiares foram fatores que influenciaram a mulher pela escolha do tipo de parto. As mesmas identificam a influência de pessoas de seu convívio, mas ressaltam a importância de terem sido orientadas pelos profissionais durante o pré-natal e/ou trabalho de parto, e citaram em ordem de frequência: a orientação médica, do enfermeiro e da doula. Entre as que não receberam informação buscaram como fonte opiniões e publicações na internet para fundamentar sua escolha (SILVA *et al.*, 2017).

Um estudo que ocorreu na rede pública de saúde do município de Joaçaba, Santa Catarina, que incluiu 11 médicos obstetras (90,9% homens e 9,1% mulheres), todos com residência médica, sendo que 90,9% trabalhavam tanto na rede pública quanto na privada, e foram entrevistadas 85 gestantes, com idades entre 18 e 50 anos, a maioria (41,2%) com 21 a 30 anos cuja gestação ocorreu entre abril de 2011 e abril de 2012. A preferência pela realização de parto natural foi manifestada por 74,1% das gestantes, enquanto 20% optaram pelo parto cesáreo e 5,9% não opinaram. Os principais motivos para trocar o parto normal pelo cirúrgico foram praticidade (60%), medo de sofrimento/dor (55,2%) e segurança para o bebê (43,5%). A principal fonte de informações sobre gestação e parto foi através de profissionais de saúde (49,4%). Enquanto 75,3% das gestantes negaram influência do médico obstetra na escolha do tipo de parto, 24,7% confirmaram que foram influenciadas. A escolaridade das gestantes teve correlação estatisticamente significativa com suas opções de via de parto. O estudo revela a preferência pela realização de parto normal entre a maioria das gestantes e a importância da escolaridade na escolha da via de parto (portadoras de ensino médio incompleto e superior completo tiveram predileção pelo parto normal), além disso, a preferência pelo parto normal entre as católicas foi estatisticamente significativa ( $p=0,035$ ), mas não para as outras religiões. Dos 11 médicos obstetras entrevistados, 63,6% demonstraram uma leve preferência pelo parto cesáreo. No entanto, quando questionados sobre suas esposas ou para si mesmos (no caso de obstetras mulheres), todos os 11 obstetras (100%) indicariam o parto normal (JUNIOR *et al.*, 2013).

Os padrões das taxas de cesarianas descritos em estudo realizado em Maringá são compatíveis com a hipótese de que as cesarianas são feitas, em grande parte, para atender à conveniência das agendas dos médicos, levando em consideração que a maior parte delas ocorreram no período diurno. Embora estudos iniciem abordando frequência das cesarianas a pedido da mulher, as decisões pelo tipo de parto devem considerar as preferências das gestantes, desde que elas tenham condições de escolher de forma isenta o que melhor lhes convém (PARIS *et al.*, 2014).

Na literatura, entre as razões apontadas para o excessivo uso dessa intervenção em

serviços privados está, a conveniência para os médicos, pela possibilidade de realizarem mais partos em menos tempo e possibilidade de compatibilizar o agendamento das operações ao atendimento em consultório. Para os hospitais também há vantagens, já que, como em qualquer cirurgia, podem ser incluídos nos custos da cesárea valores referentes ao uso de materiais e equipamentos que são desnecessários no parto normal (FERRARI, CARVALHAES, PARADA, 2016).

As mulheres justificam a escolha pelo parto normal pela recuperação mais rápida e pela cesárea pelo medo de sentir dor. Contudo, por trás dessas escolhas há falta de esclarecimento para as mulheres sobre os tipos de parto e a possibilidade de anestesia e analgesia em ambos os casos, e quanto às complicações pós-cirúrgicas da cesárea, principalmente nas mulheres em condições sociais e de saúde menos privilegiadas (DIAS *et al.*, 2014).

Desse modo, conclui-se a importância que a consulta de pré-natal tem na vivência do parto de uma mulher. Conforme os estudos analisados, verificou-se que existem fatores que interferem na escolha do tipo de parto pelas gestantes, entre eles: as experiências prévias, as opiniões de amigos/ familiares e principalmente a ausência do diálogo acerca do assunto no período pré-natal (CARVALHO, CERQUEIRA, 2020).

### 3. A influência de apoio no momento do parto

Estudos qualitativos realizados no contexto brasileiro corroboram esses resultados e mostram que a participação ativa do acompanhante é capaz de trazer conforto físico e emocional às mulheres, redução do sentimento de solidão e sensação de maior segurança e tranquilidade. Da mesma forma, o apoio contínuo pode facilitar a comunicação entre a mulher e a equipe de saúde, bem como a expressão dos valores e desejos da parturiente em situações nas quais ela esteja, ou se sinta, impossibilitada (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Uma pesquisa também demonstrou que não ter a presença do acompanhante aumenta a chance de mulheres serem submetidas a cesarianas. A presença de um acompanhante contribui para a redução da taxa de cesárea, diminuição do uso de ocitocina, do tempo de trabalho de parto e do uso de fármaco para o alívio da dor (SILVA *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa bibliográfica realizada destaca-se o efeito benéfico do apoio contínuo às mulheres, durante o parto, na redução das cesarianas, das chances de recém-nascido com baixo escore de Apgar, no uso de intervenções clínicas no trabalho de parto, na duração do trabalho de parto, nas melhorias na amamentação e na recuperação da mulher durante o puerpério e no aumento da satisfação com a experiência do nascimento e das chances de parto normal espontâneo. Esses benefícios podem ser explica-

dos pela maior segurança e confiança propiciados às mulheres, facilitando a fisiologia do parto e reduzindo a frequência de intervenções clínicas. Essas mulheres tendem também a receber uma oferta maior de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a sentirem mais seguras. O apoio no momento do parto também propiciou maior adoção de diferentes posições para o nascimento, permanência em leito PPP (pré-parto, parto, pós-parto), contato pele a pele e redução no uso da manobra de Kristeller (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

É possível perceber com base nos resultados bibliográficos que com a presença do apoio, as experiências negativas no parto foram reduzidas. Além de assegurar respeito a suas crenças e valores socioculturais, as mulheres consideraram que suas expectativas foram superadas (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

#### 4. Complicações que influenciam na escolha da via de parto

Estudos apresentam a comparação das mulheres sobre a dor e sua relação com a via de parto. No parto normal a dor está presente em todo o momento, porém tolerável e permite o retorno a suas atividades normais mais cedo, enquanto que, na cesárea, a dor está ausente inicialmente, mas aparece como uma consequência operatória, sendo mais persistente e incapacitante (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

Em um estudo realizado, ocorreram sete casos de complicações pós-parto maternas maiores no grupo alocado para cesárea planejada (deiscência da ferida, trombose venosa profunda, choque endotóxico e sepse puerperal) e nenhum no grupo randomizado para parto normal. De acordo com esse estudo não houve diferença significativa entre cesárea imediata planejada e parto normal planejado com relação a lesões no parto para bebês ou asfixia no parto. Os únicos casos de trauma de parto foram uma laceração da nádega em um bebê que nasceu por cesárea e hematomas leves em outro alocado para o grupo de parto normal (ALFIREVIC, MILAN, LIVIO, 2013).

Não houve dados relatados sobre internações maternas em terapia intensiva. No entanto, houveram sete casos de complicações pós-parto maternas graves no grupo alocado para cesárea imediata planejada e nenhum no grupo randomizado para parto normal (ALFIREVIC, MILAN, LIVIO, 2013).

Apesar do parto cesáreo ser um procedimento amplamente utilizado, a operação não é isenta de complicações, sendo associada com maior frequência de infecção e de hemorragia materna, além de maiores índices de prematuridade e de síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido, quando comparada ao parto normal (CARNEIRO, *et al.*, 2015).

#### 5.5 Preferência da mulher em relação ao tipo de parto

Um estudo das representações sociais do parto normal e da cesárea para mulheres que os vivenciaram, mostra, em seus resultados, aspectos positivos e negativos relacionados a cada via de parto, bem como a vivência da maternidade nos dias atuais. Em outras palavras, as mulheres conseguem perceber os benefícios do parto normal em relação à cesárea, tendo consciência das dificuldades enfrentadas no parto normal, como também os riscos atribuídos ao procedimento cirúrgico. Esse estudo também afirma a preferência feminina pelo parto normal, associada à qualidade da relação com o bebê, à vivência do protagonismo, maior satisfação com a cena do parto, evitar as complicações da cesárea, menor sensação dolorosa e a melhor recuperação no pós-parto, com a alta hospitalar e o retorno às suas atividades diárias mais cedo (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

Em Maringá foi observado no discurso de metade das gestantes a preferência pelo parto normal devido à rápida recuperação, comodidade e facilidade, mesmo que proporcione dor e/ou demora no momento do parto. E quando comentado sobre o parto cesáreo, algumas relataram o medo pelo fato de conter intervenções cirúrgicas e anestésicas. Adicionalmente, essas mulheres afirmaram que no parto normal o pós-parto é menos doloroso, tem facilidade em retomar as atividades diárias e cuidados com o neonato sem restrições, o que mostrou benefícios proporcionados pela escolha dessa via de parto (SPIGOLON *et al.*, 2020).

Em estudo realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro apontou que a maioria das gestantes entrevistadas relatou preferência pelo parto normal. Os motivos que levaram as participantes a preferirem o parto normal são reforçados por outros estudos que também encontraram a recuperação materna mais rápida, o parto mais natural e saudável para mãe e recém-nascido e a dor momentânea no parto, além desses motivos os autores apontam: procedimentos mais rápidos, maior facilidade no aleitamento e experiência anterior de parto normal (SILVA *et al.*, 2017).

Contrariando esse aumento das taxas de cesarianas, estudos realizados em países de diferentes níveis de desenvolvimento mostraram que, geralmente, as mulheres preferem o parto normal. A cesárea, por sua vez, é a preferida pelas multíparas submetidas a esta via de parto e entre aqueles com plano de saúde privado. A preferência pela cesariana esteve associada ao medo da dor, percepção de que é mais seguro que o parto normal, experiências anteriores negativas no parto, influência de profissionais de saúde, amigos e familiares, e acesso limitado à informação sobre as características desses dois tipos de parto. (COSTA *et al.*, 2023).

Já em outro estudo mostra-se que a preferência da mulher por determinada via de parto é um dos elementos mais apontados como responsáveis pela alta prevalência de cesarianas. Nesse estudo nacional recente verificou que 39,3% das mulheres nulíparas

e 29,5% das primíparas tinham preferência pela cesariana; 33 mulheres manifestaram o desejo por esse tipo de parto, o que correspondia a 18,2% da amostra (BACHA *et al.*, 2017).

Após a avaliação de estudos, observou-se que 77% das entrevistadas apresentam preferência pelo parto normal, em relação a 23% do parto cesáreo. Foi observado que das 77% do total de gestantes que tinham preferência pelo parto normal, apenas 40% tiveram seu parto de escolha e de 23% do total de gestantes que tinham preferência pelo parto cesáreo, 67% tiveram o parto de escolha. Do total dos partos realizados, 62% foram cesarianas e apenas 38% foram partos normais. Concluiu-se, então, que os partos realizados não estão sendo os mesmos de escolha das gestantes, porém observamos que mesmo com o aumento da cesárea o parto preferencial ainda é o normal (COSTA *et al.*, 2015).

A decisão do tipo de parto é influenciada por vários fatores, como riscos, benefícios e complicações futuras. As mulheres têm o direito de escolher a via de parto e devem receber informações adequadas e acompanhamento durante a gestação e parto, como preconizado pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014).

Os benefícios do parto normal em comparação à cesárea, bem como os riscos frequentemente ignorados na preferência por este procedimento cirúrgico, necessitam ser divulgados amplamente na sociedade brasileira, em caráter educativo e em benefício da saúde pública. A abordagem desse tema em escolas, universidades e centros comunitários, por exemplo, certamente contribuiria para a desmistificação de uma série de temores relacionados ao parto normal. Além disso, é crucial que esse tema seja tratado de forma responsável em filmes, novelas e séries de televisão, promovendo uma cultura que privilegie a escolha daquela que é reconhecidamente a melhor via de parto para conclusão da gestação, em detrimento daquela que se propagandeia, direta ou indiretamente, como a mais cômoda, fácil ou adequada a determinadas classes sociais (BACHA *et al.*, 2017).

## 6. CONCLUSÃO

No presente trabalho foi abordado sobre a escolha entre parto normal e parto cesárea e os fatores que a influenciam, e com base na revisão de literatura realizada é possível concluir que uma variedade de elementos impactam nessa escolha, sendo eles o custo-efetividade do tipo de parto e o fator socioeconômico da gestante, a influência externa do médico e da sociedade, o apoio para a gestante no momento do parto, as complicações de cada via de parto e a preferência da mulher envolvendo o pós-parto. Compreender esses fatores pode contribuir para promover escolhas informadas e saudáveis, visando o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

## REFERÊNCIAS

ALFIREVIC, Zarko; MILAN, Stephan J; LIVIO, Stefania. **Caesarean section versus vaginal delivery for preterm birth in singletons**. Liverpool, 2013. Disponível em : < <https://doi.org/10.1002/14651858.CD000078.pub3> > Acesso em 15 de Julho de 2023

BACHA, Angela Maria *et al.* Parto normal ou cesárea: a influência do tipo de parto desejado na satisfação materna quanto à assistência hospitalar ao nascimento. **Rev. Adm. Saúde**, v. 17, n. 66, Jan. – Mar. 2017. Disponível em : < <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/9/25> > Acesso em 17 de Julho de 2023

BITENCOURT, Angélica de Cássia; OLIVEIRA, Samanta Luzia de; RENNÓ, Giseli Mendes. Obstetric violence for professionals who assist in childbirth. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 4, p. 943–951, out. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rb> > Acesso em 18 de Julho de 2023.

BITTENCOURT, Fernanda; VIEIRA, João Batista; DE ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo. Concepção de gestantes sobre o parto cesariano. **Cogitare Enferm.**, Toledo, v. 18, n. 3, p. 515–20, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33565/21063>

CARNEIRO, Luana Maria de Almeida *et al.* Parto natural x Parto Cirúrgico: Percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 2, p. 1574–1585, 2015. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/arti> > Acesso em 15 de Julho de 2023.

CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Raiane Farias Nunes. Influência do Pré- Natal na escolha do tipo de parto: Revisão de Literatura. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 120–XX, jan./mar., 2020. Disponível em: < [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_c](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_c) > Acesso em 16 de Julho de 2023.

CONCEIÇÃO, Haylane Nunes da *et al.* Desrespeito e abuso durante o parto e depressão pós-parto: uma revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 5, p. e00236922, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/vQtclgTDqdB7sN8mKxTc5ZS/?la> >. Acesso em 15 de Julho de 2023.

COSTA, Dayana Dourado de Oliveira *et al.* Influência do tipo de parto na satisfação com a internação para o parto na pesquisa Nascer no Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2023; 39(3):e00138922. São Luís. 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/7KkJB3sB5QDXxqL> > Acesso em 20 de Julho de 2023.

COSTA, Maiara Naves *et al.* Parto: direito de escolha da mulher. **Saber Digital**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 146–163, 2015. Disponível em: < <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/do> >. Acesso em 21 de Julho de 2023.

DIAS, Barbara Almeida Soares *et al.* Variações das taxas de cesariana e cesariana recorrente no Brasil segundo idade gestacional ao nascer e tipo de hospital. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. e00073621, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/dWSp> >

>. Acesso em 11 de Julho de 2023.

DODD, Jodie *et al.* Planned elective repeat caesarean section versus planned vaginal birth for women with a previous caesarean birth. Austrália. 2013. Disponível em : < <https://doi.org/10.1002/14651858.CD004224.pub3> >. Acesso em 15 de julho de 2023

ENTRINGER, Aline Piovezan *et al.* Análise de custo-efetividade do parto vaginal espontâneo e da cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n.5, p. 1-15, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/wgG4GmtsBnLd5DdPBD7YRXs/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 11 de Julho de 2023.

FERRARI, Anna Paula; CARVALHAES, Maria Antonieta de Barros Leite; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Associação entre pré-natal e parto na rede de saúde suplementar e cesárea eletiva. **Rev Bras. Epidemiol**, 19(1): 75-88. Botucatu. Jan.-Mar. 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/g7XYsw5B8vsRD3bpy5C5rkz/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 17 de Julho de 2023.

GUIMARÃES, Nara Moraes *et al.* Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p.11942-11958, 2021. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article> >. Acesso em 17 de Julho de 2023.

JUNIOR, Teodoro Leguizamon; STEFANI, Jovani Antônio; BONAMIGO, Elcio. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. **Revista Bioética**, v. 21, n. 3, p. 509-517, set. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/bioet/a/n83yyy8QSxYjK7QqLTzF6PB/abstract> >. Acesso em 10 de julho de 2023.

MARIN, Daniela Ferreira D'Agostini *et al.* Intervenções direcionadas à redução da taxa de cesarianas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190066, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/gwFGqF8LTQbHjf6DZPpwvvgf/?lang=pt#> >. Acesso em 14 de Julho de 2023.

MARMITT, Luana Patrícia; MACHADO, Adriana Kramer Fiala; CESAR, Juraci Almeida. Recent trends in cesarean section reduction in extreme south of Brazil: a reality only in the public sector?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3307-3307, ago. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/9PDYtd6qGHCNGH58cLTmxHm/abstract/?lang=pt#> >. Acesso em 10 de Julho de 2023.

MEDINA, Edymara Tatagiba *et al.* Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. e00160822, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt#> >. Acesso em 18 de Julho de 2023.

NAKANO, Andreza Rodrigues; BONAN, Claudia; TEIXEIRA, Luiz Antônio. A normali-

zação da cesárea como modo de nascer: cultura material do parto em maternidades privadas no Sudeste do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 885–904, jul. 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/physis/a/3XPyMKsZWKpnmnQmYGnzvXpG/abstract> >. Acesso em 15 de Julho de 2023.

NAKANO, Andreza Rodrigues; BONAN, Claudia; TEIXEIRA, Luiz Antônio. O trabalho de parto do obstetra: estilo de pensamento e normalização do “parto cesáreo” entre obstetras. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 27 [ 3 ]: 415–432, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/physis/2017.v27n3/415-432/pt> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

OLIVEIRA, Cintia de Freitas; et al. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 427–439, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PCcP8QgG6tpcCRxnJMf> Acesso em: 20 jul. 2023.

OLIVEIRA, Cintia de Freitas *et al.* Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(2):427–439. São Paulo. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/PCcP8QgG6tpcCRxnJMfs6RK/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

PARIS, Gisele Ferreira *et al.* Tendência temporal da via de parto de acordo com a fonte de financiamento. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, 36(12):548–54. Vila Nova. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/hSKkmQs4KXg6CNwXDvWzfyf/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

REIS, Zilma Silveira Nogueira *et al.* Associação entre risco gestacional e tipo de parto com as repercussões maternas e neonatais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 02, p. 65–71, 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/nwT53pT6fw9DH9rfLVpnKhG/?lang=pt> >. Acesso em 17 de julho de 2023.

ROCHA, Nathalia Fernanda Fernandes da; FERREIRA, Jaqueline. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 556–568, abr. 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gv6DSVLwCqFZvx> >. Acesso em 25 de Julho 2023.

SILVA, Susanne Pinheiro Costa e; PRATES, Renata de Carvalho Gomes; CAMPELO, Bruna Queiroz Armentano. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.]**, v. 4, n. 1, p. 1–9, 2014. DOI: 10.5902/217976928861. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8861>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, Susanne Pinheiro Costa e; PRATES, Renata de Carvalho Gomes; CAMPELO, Bruna Queiroz Armentano. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.]**, v. 4, n. 1, p. 1–9, 2014. DOI:

10.5902/217976928861. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8861>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, Ana Carolina Lima *et al.* Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. Uberaba. 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.44139> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

SILVA, Jean Carl *et al.* Taxa de parto normal versus cesárea em gestantes com uma cesárea anterior e fatores associados. **Femina**, 49(8):488-93. Joinville. 2021. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342419/femina-2021-498-488-493.pdf> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

SILVA, Thales Philippe Rodrigues da *et al.* Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas: estudo transversal. **Rev Bras Enferm.** Belo Horizonte. 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/vs6cyd8rSbGFh6QSG4xZP4r/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

SPIGOLON, Dandara Novakowsk *et al.* Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. **Saúde e Pesquisa**. 13(4): 789-798. Maringá. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8132/6438> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

VELHO, Manuela Beatriz; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos; COLLAÇO, Vânia Sorgatto. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Rev Bras Enferm.**, 67(2): 282-9. Florianópolis. mar-abr 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/hbQmPTFNq4CCkTD5Yc4rWtk/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 17 de Julho de 2023.

VENDRÚSCOLO, Cláudia Tomasi; KRUEL, Cristina Saling. A História do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito a objeto. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas**, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 95-107, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/download/1842/1731> >. Acesso em 17 de Julho de 2023.

WEIDLE, Welder Geison *et al.* Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 46-53, jan. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/wRvpVrnwmPcqVLqJTLcVbb/abstract/?lang=pt> >. Acesso em 23 de Julho de 2023.

## 27 USO INDISCRIMINADO DE ESTEROI- DES RISCO NA TERAPIA DE REPOSIÇÃO PARA ATLETAS E PRATICANTES DE ATI- VIDADE FÍSICA

## **Uso indiscriminado de Esteroides: Risco na terapia de reposição para Atletas e Praticantes de atividade física**

Caio Didone Vallory; Carlos Gilberto Massari Filho; Giulia Giacometti Rossi; Luis Henrique Crepaldi Berto; Maria Eduarda Menck Vieira; Pedro Henrique Ribeiro Lobo; Samantha Serrano; Victor Vacondio Fachini; Luís Henrique Montrezor\*.

\***Autor Correspondente:** lhmontrezor@uniara.edu.br

**Introdução:** A testosterona, hormônio androgênico primordial, desempenha papéis cruciais no desenvolvimento sexual masculino e na promoção do crescimento muscular e ósseo. Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs), que imitam a testosterona, têm sido utilizados por atletas para aprimorar o desempenho físico, mas seu abuso apresenta sérios riscos à saúde. Efeitos adversos incluem câncer hepático, alterações nos níveis de lipoproteínas, arritmias cardíacas, ginecomastia e danos cardiovasculares. Sintomas agudos como euforia e irritabilidade podem surgir, enquanto a exposição crônica pode levar a hipertensão, hipertrofia cardíaca e aumento do risco de trombose, destacando a importância de uma revisão detalhada sobre o tema. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica abrangente para compreender os riscos do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes androgênicos em atletas e praticantes de atividades físicas, analisando suas etapas de produção, efeitos no organismo e consequências adversas nos sistemas cardiovascular, hepático, testicular e prostático. **Metodologia:** Este estudo baseou-se em uma variedade de fontes, incluindo artigos originais e revisões, em inglês ou português, obtidos das bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. Utilizaram-se termos de busca como "esteroides anabolizantes", "testosterona", "uso de anabolizantes", "atletas", "exercício físico" e "efeitos adversos". Foram consideradas literaturas publicadas entre 2010 e 2023, com um total de 51 artigos selecionados para inclusão, priorizando estudos recentes e relevantes sobre os riscos do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes em atletas e praticantes de atividade física. **Resultados:** Através desta revisão bibliográfica, observou-se que o consumo de EAAs oferece benefícios como hipertrofia muscular e aumento da força física, tornando-os atrativos para os esportistas. No entanto, o uso indiscriminado e sem supervisão médica resulta em graves efeitos adversos. Além dos já conhecidos riscos de ginecomastia, infertilidade e hepatotoxicidade, foram identificados aumentos no hematócrito e na coagulação, aumentando o risco de tromboembolismo. Impactos negativos no sistema cardiovascular incluem lesões cardíacas e maior predisposição a eventos cardiovasculares graves. **Conclusões:** Esta revisão bibliográfica destacou os benefícios do consumo de esteroides anabolizantes androgênicos, mas também alertou para os sérios riscos associados ao seu uso indiscriminado. Além dos danos estéticos e de saúde já conhecidos, como ginecomastia e hepatotoxicidade, foram identificadas complicações adicionais, como aumento do risco de tromboembolismo e problemas

cardiovasculares graves. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde estejam cientes desses efeitos adversos e que campanhas de prevenção sejam direcionadas à população, alertando sobre os perigos do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes.

**Palavras-chaves:** Testosterona; Terapia de reposição hormonal; Esteroides Androgênicos Anabolizantes; Atletas; Efeitos Adversos

## 28 SOBRECARGA DIGITAL IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NOS TRANSTORNOS MENTAIS

### **Sobrecarga Digital: Impacto das Redes Sociais nos Transtornos Mentais**

Alice Scaglione dos Santos, Bruna Guazzelli Vidal, Denilson Donizeti Teixeira Junior, Flavio Augusto Alves Mangili, Ian Rabello Bartolomei, Isadora Meirelles Resende, Leticia Siqueira dos Santos, Ricardo Siscar Iachel Reina, Romana Rombaldi Martinelli, Camila Linhares Taxini Passos\*

\*Autor Correspondente: [cltpassos@uniara.edu.br](mailto:cltpassos@uniara.edu.br)

**Introdução:** A ascensão das mídias sociais revolucionou a forma de interação e comunicação na era digital, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, mas ao mesmo tempo em que elas trazem inúmeras vantagens, o acesso deliberado delas, no público em questão, tem uma correlação direta com distúrbios mentais, incluindo a depressão, transtorno de ansiedade e transtornos alimentares. Assim sendo, é fundamental compreender os efeitos do uso de internet e redes sociais entre os jovens, visando promover seu bem-estar emocional, social e psicológico. **Objetivo:** Explorar as conexões entre o uso dessas plataformas e a prevalência de transtornos mentais, com foco especial nas faixas etárias de adolescentes e jovens, dada a importância desse período no desenvolvimento psicológico e na formação da identidade. **Metodologia:** Para a elaboração da revisão bibliográfica as plataformas *PubMed*, *Scielo* e *Google Scholar* foram acessadas, e a pesquisa foi conduzida empregando os seguintes termos: "transtornos de ansiedade", "depressão", "transtornos de imagem" e "mídias sociais", de forma isolada ou combinadas. De 48 artigos selecionados, 27 deles foram escolhidos, pois abordavam o tema de interesse e estavam disponíveis na íntegra. **Revisão:** Na Revisão Bibliográfica foram apontados subtópicos sendo eles: dependência em redes sociais; associação entre o uso de redes sociais e os transtornos de ansiedade; papel das mídias digitais na manifestação de sintomas depressivos; o impacto das redes sociais na incidência de transtornos de imagem corporal. Estudos demonstram o envolvimento direto do comportamento vicioso frente à exposição das mídias sociais com a ativação do sistema de recompensas, pois promove a sensação benéfica e prazerosa como reforço positivo ao comportamento. Com o tempo a tolerância ao estímulo aumenta, sendo necessárias doses cada vez mais altas de dopamina para ativar o sistema de recompensas, como consequências há déficit de cognição, memória e atenção, irritabilidade, fadiga, redução da sensação de prazer em atividades cotidianas, baixa autoestima, perda de confiança, ansiedade e depressão. O excesso de tempo *on-line* provoca um distanciamento do mundo e sensação de isolamento, somado a isso, conteúdos presentes nas redes abordam padrões estéticos e sociais, o que leva a comparações de aparência e interferem na percepção do próprio corpo. **Conclusão:** A sobrecarga digital, principalmente em crianças e jovens, pode desencadear comportamento vicioso por meio de estímulos compensatórios, além de confrontos a padrões estéticos idealizados e padrões sociais irreais, os quais influenciam

negativamente a saúde mental e a relação do ser com o mundo real, gerando sentimento de frustração e isolamento; transtornos de imagem; perda de autoestima; transtornos de ansiedade e depressão.

**PALAVRAS CHAVES:** Mídias sociais; Distúrbios psiquiátricos; Depressão; Ansiedade; Estética.

## 29 CONTRIBUIÇÃO DA RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

## **Contribuição da Radiologia e Diagnóstico por Imagem na prevenção do câncer de mama**

Barbara Oliveira Martinez; Bruna Colombo Baptista; Giovana Di Iorio Bellarosa; Giovana Salaro Botelho; Isabella Silva Premero; Monique Andreia de Mira; Roberta de Assunção Rodrigues; Fernando Pereira Vanni\*

\*Autor Correspondente: fpvanni@uniara.edu.br

**Introdução:** O câncer de mama é considerado um dos tipos de neoplasias mais comum no sexo feminino em todo o mundo. A principal abordagem utilizada para diagnosticar a doença envolve o exame clínico, em associação com a mamografia. Além disso, há outros métodos de imagem que podem ser utilizados para diagnóstico, classificação e controle da doença, como a ultrassonografia, a ressonância magnética, e a tomossíntese. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do exame de imagem para o diagnóstico precoce do câncer de mama. **Metodologia:** Foram utilizados artigos originais e artigos de revisões, redigidos em inglês e português, publicados entre 2013 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar para elaboração desta revisão. **Revisão:** A mamografia é um exame de imagem essencial e fundamental para o diagnóstico de doenças mamárias devido a sua alta sensibilidade. A ultrassonografia é uma técnica complementar à mamografia, utilizado principalmente na avaliação de pacientes com mamas volumosas e densas, para diferenciação dos diferentes achados radiológicos, ou seja, diferenciação entre nódulos sólidos e cistos, além da estratificação e classificação dos mesmos. Enquanto a ressonância magnética desempenha um papel importante no planejamento terapêutico e acompanhamento do câncer, fornecendo dados que auxiliam nas condutas a serem estabelecidas. Outra técnica importante para o diagnóstico do câncer de mama, é a tomossíntese, que permite a detecção de lesões não visíveis na mamografia, e por vezes na ultrassonografia, ocultadas pelo estroma mamário sobreposto, proporcionando maior nitidez na avaliação dos contornos de lesões nodulares. **Conclusão:** A mamografia é o exame padrão-ouro no diagnóstico precoce do câncer de mama, devido sua alta sensibilidade, detectando lesões precoces, além de avaliar a extensão tumoral, permitir o monitoramento da resposta ao tratamento, fornecer dados para rastreamento populacional, e guiar procedimentos intervencionistas, sendo os demais exames de imagem complementares ao diagnóstico, classificação, tratamento e seguimento do câncer de mama.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama; Diagnóstico Precoce de Câncer; Mamografia e Ultrassonografia.

## 30 O EFEITO SISTÊMICO DO USO DE DES- CONGESTIONANTES NASAIS

## O efeito sistêmico do uso de descongestionantes nasais

Bryda Barreto Cunha, Carlos Gabriel Pires, Isabela da Silva Spadão, Isabella de Carvalho Molina, Julia Lemos Carrascoza, Lívia Lino Pollettini, Maria Júlia Tonelitto Bettin, Vinicius Reis Silva, Ricardo Nasser Lopes, Wilton Rogério Lustri,

Correspondência: ricar\_nl@yahoo.com.br, wrlustri@uniara.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** O aparecimento de sintomas considerados brandos no consenso popular, associado à cultura da automedicação, favorecem o uso indiscriminado de diversos medicamentos que podem ser vendidos sem prescrição médica, sendo um deles os descongestionantes nasais para alívio de sintomas respiratórios, como a congestão nasal. Dito isto, existem inúmeros efeitos adversos, tal como a rinite medicamentosa que estão relacionados ao uso prolongado desses fármacos, uma vez que eles alteram a fisiologia vasomotora da região nasal. **Objetivos:** Entender e compreender como a congestão nasal impacta na saúde da população através do uso prolongado de descongestionantes nasais, analisando os efeitos de seu uso crônico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo transversal retrospectivo com o objetivo de elucidar as principais consequências do uso abusivo de descongestionantes nasais. **Dos artigos selecionados, foram utilizadas as bases de dados online Pubmed, Scielo, Elsevier, Lilacs e ScienceDirect. As palavras-chave usadas foram:** “descongestionantes nasais”, “efeitos adversos”, “automedicação” e “Imidazolina”, foram selecionados 22 artigos publicados nos últimos 22 anos relevantes para a elaboração do estudo. **Revisão:** Foi realizada a análise de literaturas baseadas na anatomia nasal e suas alterações morfológicas com a congestão nasal, em consonância com a influência do uso de descongestionantes nasais na população, com destaque para os impactos que o uso contínuo e exagerado desses medicamentos causa. **Conclusão:** Os estudos permitiram concluir que, por serem produtos de fácil acesso e baixo custo, os descongestionantes nasais são facilmente adquiridos, o que leva à sua utilização contínua e exagerada, podendo acarretar diversas condições clínicas potencialmente irreversíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** “descongestionantes nasais”, “efeitos adversos”, “automedicação” e “Imidazolina”.

31 SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cecília Baracat Magalhães; Thyago de Paula Souza Silveira; Wesley Carlos Silva Junior.

\*Autor correspondente: vferreira@uniara.edu.br

**Introdução:** A Simulação Realística (SR) é uma metodologia de ensino que integra teoria, habilidades técnicas e atitudinais, oferecendo conhecimento prático sem expor pacientes a riscos. Simuladores de alta fidelidade proporcionam imersão realista e permitem erros controlados, enriquecendo o aprendizado. **Justificativa:** Esta revisão busca atualizar o referencial teórico sobre a SR na graduação de medicina, visando uma educação segura e engajadora. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica para descrever como é a SR na graduação de medicina, e analisar as etapas envolvidas em sua implementação bem-sucedida. **Materiais e métodos:** O estudo de revisão bibliográfica segue etapas que incluem a elaboração temática, busca na literatura, seleção de artigos, análise dos achados e elaboração da revisão. Para a realização, foram utilizados 17 artigos publicados entre 2010 e 2023, obtidos na base de dados do PubMed, BVS e SciELO. **Resultados e discussões:** A SR na educação em saúde é uma abordagem valiosa que melhora a formação de profissionais de saúde no Brasil, permitindo experiências práticas seguras, e sua implementação bem-sucedida (em razão da eficácia de suas etapas) destaca seu papel na educação em saúde. A integração da SR na matriz curricular é essencial para preparar os estudantes para os desafios do mundo real, melhorando a qualidade da formação médica. **Considerações finais:** A revisão destaca a importância de estratégias adicionais de ensino via SR para estudantes de medicina e sua implementação na matriz curricular. Isso enriquece sua formação, tornando-os mais preparados para a prática médica, com as competências necessárias para um atendimento de alta qualidade, sem expor pacientes a riscos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Simulação Realística; Educação em Saúde; Simuladores.

## 32 RELATO DE CASO. OS REFLEXOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE ONCOLÓGICA

## RELATO DE CASO: OS REFLEXOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE ONCOLÓGICA

Carolina Simari; Gabriela Doho Laureano; Giovana Maria da Silva; Isabella Mattos; Julia Camargo Fabris; Maria Luiza Ferreira Mestrinel; Tammy Arantes de Souza; Luis Henrique de Carvalho\*

\*Autor Correspondente: luishenc@hotmail.com.

**Introdução:** os cuidados paliativos são essenciais à medicina visto que agregam valor ao bem-estar físico, mental e psicossocial dos pacientes. O seu papel crescente e a integração com os cuidados oncológicos padrão têm benefícios clínicos comprovados, uma vez que a prática dos cuidados paliativos pode ajudar a aliviar a carga dos sintomas, melhorar a doença e a compreensão do prognóstico, além da qualidade de vida e a sobrevivência global dos pacientes. **Objetivo:** analisar a interação significativa entre os cuidados paliativos e a oncologia e, ao fazê-la, lançar luz às áreas de melhoria e os desafios modernos que existem para atender às complexas necessidades de cuidados paliativos de uma paciente com câncer. **Metodologia:** a pesquisa qualitativa baseou-se pela coleta de dados a partir de uma análise bibliográfica, documental e realização de entrevista com a paciente para a descrição do relato de caso. **Relato de caso:** paciente oncológica, de 54 anos, sexo feminino, com diagnóstico inicial, em 2003, de carcinoma ductal in situ na mama direita, durante uma gravidez. Ela passou por mastectomia, radioterapia, quimioterapia e tratamentos medicamentosos. Ao longo dos anos, enfrentou várias recidivas da doença, incluindo metástases no pericárdio, linfonodos cervicais e no sistema nervoso central. A paciente enfrentou dificuldades emocionais e físicas, incluindo ansiedade, efeitos colaterais dos tratamentos e negligência médica. Após mudar de oncologista, ela finalmente recebeu apoio adequado e um tratamento focado no bem-estar e na qualidade de vida. Atualmente, com a equipe médica adequada, ela se sente confiante em seu tratamento e tem uma melhor perspectiva sobre sua saúde. **Discussão:** os cuidados paliativos revelam-se muito importantes para pacientes com doenças graves, especialmente câncer. Esses cuidados envolvem uma abordagem integral, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, tratando aspectos físicos, psicológicos, sociais, espirituais e culturais da doença. É essencial que profissionais de várias especialidades trabalhem em conjunto para proporcionarem um cuidado abrangente e de alta qualidade, a fim de atender às necessidades de um paciente, nesse caso, oncológico. **Conclusão:** a criação de vínculo, confiança e acolhimento por parte da equipe é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mesmo quando a cura não é possível.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de mama; Cuidados paliativos; Oncologia.

## 33 ANAFILAXIA POR AZUL PATENTE: UM RARO RELATO DE CASO

**Anafilaxia por azul patente: um raro relato de caso**

Ana Laura de Freitas; Giulia Gorni Padilha; Isabela Müller Polli; Maria Eduarda Barros Eiras; Maria Vitória Pina da Costa; Nathalia Moulin Albarracin; Silvia Gabriela Pontes da Silva; Victória Storani Lopes; Wellington Lombardi\*

\*Autor Correspondente: wlombardi@uniara.edu.br

**Introdução:** Anafilaxia perioperatória é uma condição sistêmica, de difícil diagnóstico e imprevisível, mediada por imunoglobulinas do tipo E e G, com ligação em mastócitos e basófilos, acarretando nas manifestações clínicas. O diagnóstico difere do causador, sendo os principais agentes desencadeadores: antibiótico, látex, bloqueadores musculares e corantes artificiais, como o azul patente. Ele é utilizado para identificação do linfonodo sentinela para o manejo de câncer de mama, evitando a disseminação neoplásica para gânglios linfáticos. **Objetivo:** Apresentar caso de paciente que foi submetida a quadrantectomia, em que se empregou o corante Azul Patente V, causando uma reação anafilática. Relato de caso: Paciente M.M.R, 42 anos, encaminhada para o Ambulatório de Atenção à Saúde Integral da Mulher, em Araraquara-SP, diagnosticada com câncer de mama, submetida a quimioterapia neoadjuvante, terminado a quimioterapia foi encaminhada para a realização da quadrantectomia de mama a direita e biópsia de linfonodo sentinela. Durante o procedimento cirúrgico, foi injetado periareolar o corante azul patente, que evoluiu para instabilidade hemodinâmica - taquicardia, hipotensão e dessaturação, levantando hipótese de choque anafilático ou de pneumotórax hipertensivo. **Discussão:** As anafilaxias são reações potencialmente fatais, podendo envolver diversos sistemas, sendo seus principais sintomas a dispneia e hipotensão, causa ativação de mastócitos e é mediado por imunoglobulinas. A anafilaxia decorrente de azul patente apresenta baixa prevalência. **Conclusão:** Apesar de raro, o choque anafilático decorrente do uso de APV existe e foi dado como possível causa da anafilaxia no caso relatado.

**PALAVRAS - CHAVE:** Anafilaxia perioperatória, azul patente, câncer de mama, biópsia do linfonodo sentinela, choque anafilático.

## 34 REAÇÃO ALÉRGICA AO AZUL PATENTE UM RARO RELATO DE CASO

**Reação alérgica ao Azul Patente: um raro relato de caso**

Giovanna Ravagnani Semensato; Welington Lombardi

\*Autor correspondente: wellom@terra.com.br

**RESUMO**

**Introdução:** O Azul Patente V é frequentemente utilizado no mapeamento do linfonodo sentinela e pode levar a reações alérgicas. Embora outras técnicas tenham alta sensibilidade, essa é a mais economicamente viável. As reações variam de gravidade em cada paciente assim como o tratamento. Este caso destaca a importância da intervenção rápida, bem como a necessidade contínua de pesquisa na área. **Objetivo:** Relatar um caso de reação alérgica ao Azul Patente. **Metodologia:** Foram utilizados 15 artigos disponíveis na base de dados PubMed e Scielo, adotando os descritores “*blue patent*”; “*allergic reaction*”; “*sentinel lymph node*”; de forma isolada ou em conjunto a depender da necessidade de novas informações. Foram selecionados artigos de revisão, relatos de caso, e artigos científicos na língua inglesa, entre os anos de 2001 e 2020. **Relato de caso:** Paciente feminina, diagnosticada com Carcinoma Ductal Invasivo, estágio clínico TINOMX - EI, luminal A. Submetida à quadrantectomia com biópsia do linfonodo sentinela utilizando Azul Patente. Após o uso do corante surgiram pápulas urticariformes azuladas. Tratada imediatamente com Dexametasona, permitindo a continuação da cirurgia. **Discussão:** O caso descreve uma ocorrência alérgica de grau I ao corante Azul Patente V usado na localização do linfonodo sentinela. A gravidade das reações pode ser classificada em 4 graus. O tratamento pode incluir anti-histamínicos, corticosteróides e até adrenalina, a variar da gravidade. Essas reações alérgicas são raras, porém podem dificultar o tratamento a depender do grau apresentado tendo significativa importância no manejo cirúrgico e anestésico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Azul patente; Reação alérgica; Linfonodo sentinela;

## 35 LEIOMIOMA VULVAR – UM RELATO DE CASO

**LEIOMIOMA VULVAR: UM RELATO DE CASO**

Ana Clara Lonchi Bretas; Ana Laura Bortolini Costa; Gabriela Ferreira Mestrinel; Giovanna Roberta Papacidro; Júlia Ribeiro De Souza; Juliana Jusan Fernandes Azevedo; Letícia Cristina Scarapicchia Monteiro; Luiza Ruas Moretti; Eduardo Venerando Silva\*

\*Autor Correspondente: [evenerando@uniara.edu.br](mailto:evenerando@uniara.edu.br)

**RESUMO**

**Introdução:** Os leiomiomas vulvares são tumores benignos do músculo liso. Esse tipo de tumor possui baixa incidência e acomete principalmente as mulheres da quarta e quinta década de vida. **Objetivos:** relatar um caso de leiomioma vulvar em uma paciente de 49 anos, menopausada aos 32 anos, bem como discutir a epidemiologia, os fatores de risco, o quadro clínico, a patologia, o diagnóstico e o tratamento dessa neoplasia que segue sendo um desafio para a comunidade médica devido à sua baixa ocorrência na população, representando apenas 0,03% de todas as neoplasias ginecológicas. **Metodologia:** O estudo terá como base três consultas clínicas e dois prontuários cirúrgicos, tendo o consentimento da paciente por escrito para uso de seus dados médicos feitos durante as consultas e procedimentos cirúrgicos. **Relato de caso:** A paciente inicialmente procurou atendimento médico devido a uma nodulação na vulva direita que persistia por mais de um ano. Inicialmente, suspeitou-se que a nodulação poderia ser um cisto de Bartholin, portanto foi feita a marsupialização dessa glândula. No entanto, mesmo após o procedimento, a paciente ainda se queixava de dispareunia. Como resultado, optou-se por realizar uma bartholinectomia, o que finalmente aliviou os sintomas. **Conclusão:** O diagnóstico final confirmou a presença de um leiomioma vulvar na vulva direita, e a paciente continua sob acompanhamento médico.

**Palavras-chave:** Leiomioma Vulvar; Neoplasia Ginecológica; Nodulação.

36 CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE ESÔFAGO EM PACIENTE DE 15 ANOS. UM RELATO DE CASO

## Carcinoma de células escamosas de esôfago em paciente de 15 anos – um relato de caso

Aline Ribeiro Martins; João Lucas Vaz Silva\*

\*Dra. Amanda Rodrigues de Moreto Longo Galvão: [amandamoreto@uniara.edu.br](mailto:amandamoreto@uniara.edu.br).

**Introdução:** O câncer de esôfago (CE) é mais incidente entre os 50 e 70 anos. Há dois subtipos mais prevalentes: carcinoma de células escamosas (CEC) e adenocarcinoma (AC). Os fatores de risco de CE são tabagismo, etilismo e consumo de ultraprocessados. Os fatores atípicos são infecção por HPV, esôfago de Barret e Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE). Como tratamento há a ressecção endoscópica, cirurgia ou, para lesões irressuscáveis, cuidados paliativos. As melhores estratégias para reduzir a incidência e mortalidade do CE são a prevenção primária e o diagnóstico precoce. **Metodologia:** Foi feita solicitação formal à instituição hospitalar responsável pelo prontuário e para o representante legal do paciente menor, através do TCLE. Após aprovação do comitê de ética, a coleta de dados foi feita pela leitura do prontuário eletrônico. O projeto foi baseado nas informações do prontuário, resultados de exames e artigos de referência buscados no pubmed, scielo e google acadêmico. **Relato de caso:** J. P. M. Z, masculino, 15 anos, internado com disfagia e perda de 7 Kg em 1 mês. Relatou empachamento e epigastria. Negou tabagismo, etilismo e histórico de câncer na família. A endoscopia mostrou mucosa esofágica com lesão tumoral irregular e necrose invadindo estômago. Na cirurgia, se observaram linfonodos aumentados, do esôfago até estômago. Após a cirurgia, o paciente se recuperou bem e está em terapia oncológica. **Discussão:** O CEC é um dos tipos mais comuns e letais de CE, com uma alta taxa de mortalidade e um prognóstico ruim. É uma doença que afeta principalmente pessoas idosas entre 50 e 70 anos e em regiões de alta incidência, como a Ásia, a África e a América Latina, sendo o Brasil um dos países com maior incidência de CE no mundo. Dentre os fatores de risco, estão os fatores ambientais, como contaminação pelo vírus HPV, esôfago de Barret e DRGE, genéticos e comportamentais, como tabagismo, etilismo e dieta rica em alimentos ultraprocessados. Ao se analisar todos os fatores de risco atípicos que podem desencadear o CEC esofágico, J.P.M.Z pode ter como possível fator desencadeante a infecção pelo vírus HPV, inexpressão da p53 ou anomalias na estrutura do telômero, sendo necessário investigações nucleares para tal confirmação. De qualquer forma, afasta-se a possibilidade do possível causador do CEC esofágico do paciente ter sido tabagismo, etilismo ou consumo de alimentos ultraprocessados, dado que o mesmo negou consumo de tabaco e álcool, ao mesmo tempo ter afirmado possuir alimentação adequada e balanceada, sem o consumo usual de alimentos ultraprocessados.

Há necessidade de mais pesquisas sobre os mecanismos moleculares, os biomarcadores prognósticos e preditivos, as novas terapias alvo e imunológicas, as técnicas en-

doscópicas avançadas e os protocolos padronizados para o manejo do CE. **Conclusões:** Trata-se de um caso atípico de CE, pois o paciente não possuía hábitos desencadeadores, faixa etária atípica e ausência de histórico de câncer na família ou de doenças como esôfago de Barret ou DRGE, com fator causador a esclarecer.

**Palavras-chaves:** câncer de esôfago; carcinoma de células escamosas; fatores de risco.

37 ABORDAGEM INTEGRAL SOBRE OS  
PRINCIPAIS PONTOS NA ASPIRAÇÃO  
E INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS  
DA FAIXA PEDIÁTRICA UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA

## **ABORDAGEM INTEGRAL SOBRE OS PRINCIPAIS PONTOS NA ASPIRAÇÃO E INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS DA FAIXA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Maria Eduarda Moroti Roncari, Victória Volpi, Vitória Bet, Renata Muniz Missurini\*

\*Autor Correspondente: renatammuniz@hotmail.com

**Introdução:** A aspiração de corpos estranhos (CE) é uma problemática na faixa pediátrica e está associada à morbimortalidade infantil. O sucesso clínico está relacionado com a qualificação profissional, atendimento rápido e capacitado. Ademais, é importante a educação dos responsáveis sobre os riscos das atividades cotidianas infantis, afim de reduzir a prevalência desses acidentes. **Objetivo:** identificação do perfil pediátrico e dos objetos envolvidos na ingestão e aspiração, além da descrição das etapas de atendimento e complicações. **Metodologia:** realizou-se um estudo descritivo com elaboração de uma revisão bibliográfica, em que os dados foram obtidos em revistas e artigos científicos. **Resultados:** A aspiração e ingestão de CE é prevalente em menores de 3 anos, devido a experiência de exploração do objeto. Desse modo as crianças podem ser assintomáticas ou possuir sintomas característicos, sendo esses fatores dependentes do tipo, tamanho do objeto e grau de obstrução. O diagnóstico precoce é a principal forma de evitar sequelas, através de anamnese, exame físico e complementares. Ademais, os tratamentos consistem na broncoscopia e manobras de salvamento em casos de obstrução. Outrosim, as complicações podem ocorrer, acarretando em sequelas. Assim, a informação dos responsáveis e vigilância das crianças são as principais formas de evitar esses acidentes. **Conclusão:** estudos demonstram a descrição pediátrica, os CE prevalentes e a influência da conduta médica e dos responsáveis para redução das complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpos estranhos; Aspiração respiratória; Broncoscopia; Pediatria.